



# Favelas na Mídia:

*Como a Vinda da Imprensa Global na Era dos Megaeventos  
Transformou a Imagem das Favelas*

*1094 matérias - oito veículos de mídia globais - 2008-2016*

Pesquisa conduzida por Comunidades Catalisadoras no Rio de Janeiro  
Dezembro 2016

## Pesquisadora Principal:

Cerianne Robertson, Coordenadora de Pesquisa, Comunidades Catalisadoras

## Contribuidores de Pesquisa:

Lara Mancinelli	Alex Besser
Nashwa Al-sharki	Sophia Zaia
Gabi Weldon	Chris Peel
Megan Griffin	Raven Hayes
Amy Rodenberger	Natalie Southwick
Claudia Sandell	Juliana Ritter
Aldair Arriola-Gomez	Mikayla Ribeiro
Nicole Pena	Ian Waldron
Sam Salvesen	Emilia Sens
Benito Aranda-Comer	Wendy Muse Sinek
Marcela Benavides	(Membra da Diretoria, ComCat)
Gabriela Brand	Theresa Williamson
Clare Huggins	(Diretora Executiva, ComCat)
Jody van Mastrigt	Roseli Franco
Ciara Long	(Diretora Institucional, ComCat)
Rhona Mackay	

## Tradução:

Geovanna Giannini	Leonardo Braga Nobre
Kris Bruscatto	Arianne Reis

## Design e Produção do Relatório:

Leonel Lima Ponce

## Fotografia:

Luiz Baltar	Andrea Cangialosi
-------------	-------------------

Agradecimento especial ao Survey Monkey pelo fornecimento de software de análise de dados, e à Casa Pública por sediar o lançamento do relatório.



<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>RESUMO EXECUTIVO</b>	<b>9</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>ACHADOS</b>	<b>19</b>
01. Centralidade .....	20
02. Especificidade da Favela .....	22
03. Perspectiva .....	29
04. Linguagem .....	33
05. Tópicos .....	39
06. Representação .....	46
07. Imagens .....	52
08. Tipo de Matéria .....	53
<b>ZOOM: Agosto de 2016</b> .....	<b>55</b>
<b>ZOOM: Escritores da Favela</b> .....	<b>57</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>60</b>
<b>Recomendações para jornalistas</b> .....	<b>65</b>



# Introdução

**As favelas do Rio estão entre as comunidades urbanas mais estigmatizadas do mundo.** Como alguns dos assentamentos informais mais antigos do mundo moderno, hoje elas constituem uma opção de habitação a preço acessível para 24% da população da cidade. Construída e constantemente desenvolvida através de ação coletiva apesar da negligência histórica pelas autoridades, as favelas são incubadoras de cultura e residência para os trabalhadores que sustentam a cidade. Em 2050, espera-se que cerca de um terço da população mundial esteja vivendo em assentamentos urbanos informais, então o desenvolvimento e percepções futuros das favelas do Rio têm o potencial de influenciar o desenvolvimento globalmente.

Embora o estigma seja frequentemente o resultado de percepções profundamente arraigadas, a mídia exerce um papel importante na influência destas percepções, seja reforçando, fortalecendo e perpetuando estereótipos negativos, seja desafiando-os e desgastando-os gradualmente.

Em outubro de 2009, o Comitê Olímpico Internacional anunciou o Rio de Janeiro como a sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Com a Copa do Mundo de 2014 já agendada para o Brasil, estava claro que o Brasil, e o Rio em particular, receberiam cobertura intensa da mídia durante as preparações e celebrações dos eventos. Com este foco intensificado no Rio veio a atenção sem precedentes da mídia internacional às favelas do Rio.

A Comunidades Catalisadoras (ComCat) viu este período como uma oportunidade para que jornalistas internacionais adotem condutas substanciais na direção de acabar com o estigma relacionado às favelas produzindo uma cobertura séria e repleta de nuances sobre elas, por fim influenciando o discurso, políticas e iniciativas relacionadas aos assentamentos informais mundialmente.

Um ano após a Copa do Mundo nós produzimos um relatório preliminar analisando como a cobertura da mídia mainstream internacional das favelas do Rio mudou desde o anúncio dos Jogos Olímpicos em 2009 e o que poderia ser melhorado antes dos Jogos Olímpicos de 2016. Agora, passados os Jogos Olímpicos, este relatório completo analisa relatos desde outubro de 2008, um ano antes dos Jogos Olímpicos serem concedidos ao Rio, até o mês dos Jogos em agosto de 2016.

Focando em oito grandes jornais de grande alcance em inglês dos Estados Unidos, Reino Unido, e Qatar (*Al Jazeera*) rastreamos e examinamos as 1.094 matérias que mencionam a palavra “favela” ao longo deste período, buscando responder às seguintes perguntas em relação ao momento e ao veículo de mídia:

1. Com qual **frequência** a mídia internacional cobriu favelas de 2008 a 2016? **Em quais contextos?**
2. Quais **favelas e zonas** foram cobertas?
3. Quais **perspectivas sobre favelas** receberam visibilidade?
4. Qual **linguagem** é usada para descrever as favelas?
5. Quais **tópicos** são discutidos nas matérias mencionando as favelas?
6. Quais são as **representações predominantes** das favelas? Quais são os estigmas negativos e atributos positivos mais comuns?
7. Quais **imagens** acompanham matérias sobre favelas?
8. Como é que a cobertura midiática durante o **mês Olímpico** compara com a cobertura em geral?
9. Como matérias escritas **por moradores de favela** se comparam ao restante?



# Resumo Executivo

**A alteração mais evidente na cobertura mainstream internacional das favelas do Rio ao longo dos últimos oito anos é a imensa expansão da cobertura.** Houve quase sete vezes mais matérias publicadas em 2015-2016 do que em 2008-2009. O crescimento da cobertura foi tão explosivo durante o período e culminando no mês Olímpico que agosto de 2016 foi responsável por 14% de todas as matérias em nosso banco de dados. Para matérias nas quais as favelas foram o assunto principal, houve um aumento de quase dez vezes do período de 2008-2009 até o período de 2015-2016.

42% de todas as matérias se referiam apenas às favelas em geral, sem nomear uma comunidade específica. Durante a Copa do Mundo, quando os jornalistas estavam informando sobre eventos em todo o país, o acesso relativamente fácil à Rocinha na Zona Sul atraiu uma quantidade desproporcional de cobertura; para os Jogos Olímpicos, quando os jornalistas internacionais focaram na cidade do Rio de Janeiro como um todo, a cobertura foi mais distribuída pela cidade, particularmente para o Complexo do Alemão e Complexo da Maré na Zona Norte e Cidade de Deus na Zona Oeste. A única favela a ter cobertura consistentemente crescente ao longo do tempo foi a Vila Autódromo, que corresponde à crescente visibilidade da campanha dos moradores contra a remoção forçada conforme os Jogos se aproximavam.

Moradores de favela foram citados diretamente em 112 matérias (de 315, ou 36%) em 2015-2016 e em apenas 7 matérias (de 45, ou 16%) em 2008-2009, marcando um aumento de 16 vezes na visibilidade para as vozes da favela. Em agosto de 2016, em particular, foi observada uma porcentagem ainda mais alta de matérias que deram espaço às vozes da favela.

“Slum” (bairro sórdido) é claramente a palavra mais usada como alternativa geral e primária para a palavra “favela”, seguida por “shantytown” (bairro de barracos temporários) e “comunidade”. Isto posto, mais de 450 matérias (42%) não usam nenhuma tradução ou alternativa para “favela”. Contrário às tendências que apareceram em nosso relatório preliminar, a partir de nossos dados expandidos não parece haver evidência de que o uso de alternativas para “favela” esteja diminuindo, nem há um declínio claro no uso de “slum” e “shantytown”. Alternativas mais neutras como “comunidade” e “bairro” têm tido crescimento em seu uso ao longo do tempo e são usadas mais frequentemente como alternativa principal para definir “favela” nos últimos anos do que nos anos anteriores. Determinados veículos de mídia adotam traduções padrão para “favela” com resultados mistos para matérias exatas e com nuances.

Para matérias onde as favelas foram o assunto principal, “violência ou drogas” foi o tópico mais frequente mencionado, seguido por “polícia” e “pacificação”. “Violência ou drogas” e “pacificação ou ocupação (policial)” foram os tópicos principais mais comuns, seguidos por “Jogos Olímpicos 2016”, “cultura da favela” e “despejos/remoções”. Ao longo do tempo, “violência ou drogas” diminuiu em frequência como tópico principal, mas continuou sendo mencionado em segundo plano. Em termos de quem as matérias retrataram como sendo

violentos, houve um aumento nas matérias que retratavam apenas a polícia como violenta. Isto demonstra um aumento na atenção às taxas imensamente altas de mortes pela polícia no Rio e no Brasil como uma história digna de noticiar em si. Também parece haver um aumento muito pequeno na porcentagem de matérias retratando tópicos positivos como “mídia comunitária” e “projetos sociais liderados pela comunidade”.

“Locais de violência” e “locais de drogas/gangues” foram os atributos das favelas retratados mais comumente. No ano da Copa do Mundo e no ano dos Jogos Olímpicos, a porcentagem de matérias que retrataram favelas como locais de violência e locais de atividades de gangues/drogas aumentou muito em comparação com os anos diretamente anteriores. Isto pode refletir uma preocupação global maior da mídia com problemas de segurança em torno dos eventos em si e o influxo de mais jornalistas buscando escrever sobre violência nas favelas.

O atributo positivo mais comum foi que as favelas são uma “fonte de cultura”. Também houve um aumento gradual positivo na porcentagem de matérias que retrataram explicitamente as favelas como tendo um forte “senso de comunidade”.

A característica mais comum atribuída aos moradores da favela foi “financeiramente pobres”. Ficamos felizes ao descobrir que os moradores foram retratados mais comumente como “agentes ativos de mudança” e “empreendedores” do que como “infelizes, desesperados ou miseráveis”.

Quase 46% das matérias forneceram retratos esmagadoramente negativos das favelas, o que corresponde aos altos números de matérias focados na violência e atividades de drogas/gangues nestas comunidades. Uma porcentagem levemente menor (44%) foi neutra, ao passo que apenas 7% foram massivamente positivas sobre as favelas. Cerca de 4% das matérias sugeriram que a pacificação fez das favelas lugares melhores. Estas proporções não mudaram significativamente ao longo do tempo.

Dezessete matérias foram escritas ou co-escritas por moradores de favela: uma no *The New York Times* e dezesseis como parte da série do *The Guardian*: “Visão das favelas”. 100% destas matérias cobriram “violência ou drogas”, com “pacificação” ou “polícia” sendo os próximos tópicos mais regulares. Mas em mais de 50% das matérias vários outros tópicos foram mencionados também, o que sugere que as matérias por moradores de favela cobriram tópicos mais diversos do que a média das matérias no banco de dados global. Diferindo substancialmente do banco de dados global, nenhuma das matérias com autores de favelas retratou os moradores como os únicos perpetradores da violência, e todas as dezessete matérias mencionaram a favela sendo descrita pelo nome. Os autores oriundos de favelas preferiram “comunidade” e “bairro” para descrever seus lares e apenas uma de suas matérias usou o termo “slum” ao traduzir “favela”. E apesar das favelas serem frequentemente retratadas como “locais de violência”, elas foram retratadas mais frequentemente ainda como “locais com um senso de comunidade”.



# Metodologia

**Com supervisão da Diretora Executiva da ComCat, Theresa Williamson, Ph.D, e de Wendy Sinek, Ph.D, membra da Diretoria da ComCat e professora de Ciências Políticas na Universidade da Califórnia Berkeley, a Coordenadora de Pesquisas da ComCat, Cerianne Robertson, graduada pela Universidade de Harvard, planejou e realizou o estudo ao longo de dois anos e meio, aproveitando sua experiência com o monitoramento de matérias internacionais sobre as favelas do Rio para a ComCat, bem como suas pesquisas acadêmicas prévias sobre a representação de comunidades e organizações altamente estigmatizadas na mídia. Um time de estagiários e voluntários da ComCat foram responsáveis por codificar as matérias e ajudarem a desenhar o estudo, compondo este time: Lara Mancinelli, Nashwa Al-sharki, Gabi Weldon, Megan Griffin, Amy Rodenberger, Claudia Sandell, Aldair Arriola-Gomez, Nicole Pena, Sam Salvesen, Benito Aranda-Comer, Marcela Benavides, Gabriela Brand, Clare Huggins, Jody van Mastrigt, Ciara Long, Rhona Mackay, Alex Besser, Sophia Zaia, Chris Peel, Raven Hayes, Natalie Southwick, Juliana Ritter, e Mikayla Ribeiro.**

Para selecionar fontes de notícias em inglês, buscamos **incluir os veículos de mídia:**

- que produzem bastante material sobre favelas
- com alto número de leitores
- que são lidos por leitores influentes em uma variedade de campos
- que publicam de forma impressa e online
- que, juntos, refletem posições diversas no espectro político

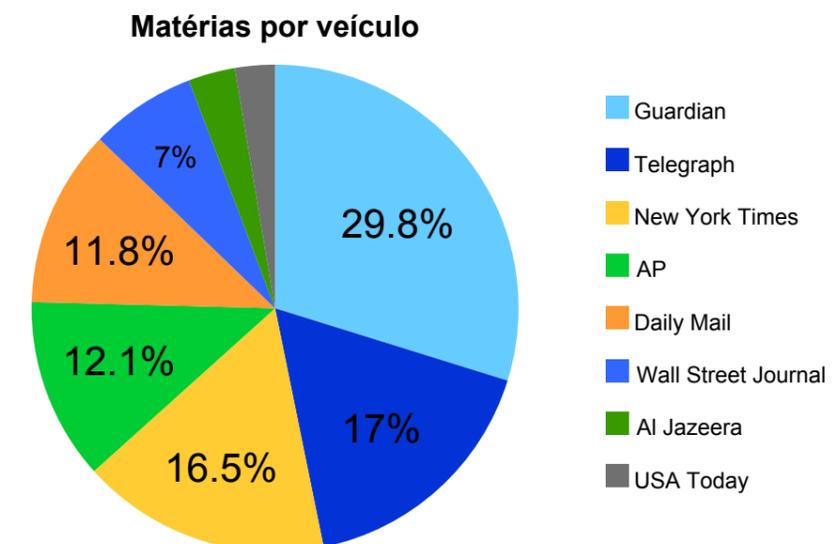
Com estes critérios em mente, inicialmente selecionamos o *The New York Times*, *The Wall Street Journal* e *USA Today* dos EUA e o *The Guardian*, *The Telegraph* e o *Daily Mail* do Reino Unido. Desde o relatório preliminar, adicionamos a *Al Jazeera*, para uma perspectiva única fora dos EUA e Europa, e a *Associated Press (AP)*, que como um serviço de agência de notícias, influencia o conteúdo de incontáveis outros veículos de mídia ao redor do mundo.

Usamos o programa Lexis Nexis para buscar matérias que mencionassem “favela” durante os períodos especificados da pesquisa. No meio do caminho durante a pesquisa, tornou-se claro que os resultados do Lexis Nexis para alguns veículos de mídia estavam incluindo a maioria, mas não todas as matérias em nossos parâmetros; portanto, verificamos e suplementamos as buscas no Lexis Nexis por buscas no Google e nas ferramentas de busca dos veículos de mídia, quando possível.

Observe que nosso método de seleção de matérias omite quaisquer matérias que usem apenas alternativas como “slum” ou “comunidade” em vez de usar “favela”, o que certamente seria interessante e útil ao estudo; esta limitação foi necessária a fim de manter uma metodologia consistente de identificação de matérias dentro de um escopo razoável para este projeto. Dos resultados de busca originais, **excluimos resultados que:**

- Apareceram apenas impressos (e não online).
- Não apresentavam um componente escrito (ou seja eram compostos apenas por um vídeo ou um slideshow com legendas).
- Eram listas de calendários, propagandas ou feeds de textos ao vivo.
- Mencionaram favelas apenas no contexto de outra cidade brasileira, fora do Estado do Rio de Janeiro. Incluímos qualquer matéria que usasse “favela” para descrever cidades não brasileiras, uma vez que isto constitui um exemplo da palavra “favela” sendo usada além de seu significado e contexto particular (de comunidades informais no Brasil), o que é, portanto, interessante em termos de quão são percebidos paralelos entre favelas e outros assentamentos informais ou de baixa renda, levando pessoas a identificar incorretamente outras comunidades com o termo.
- Usaram “favela” porque era o nome de alguém ou de algo, onde não havia conexão com as comunidades no Rio.
- Eram repetições exatas de uma matéria já codificada do mesmo veículo de mídia; mantivemos matérias que incluíram seções replicadas, mas não eram repetições exatas.

Após estas remoções, chegamos a 1.094 matérias, distribuídas de forma não uniforme entre os oito veículos de mídia.

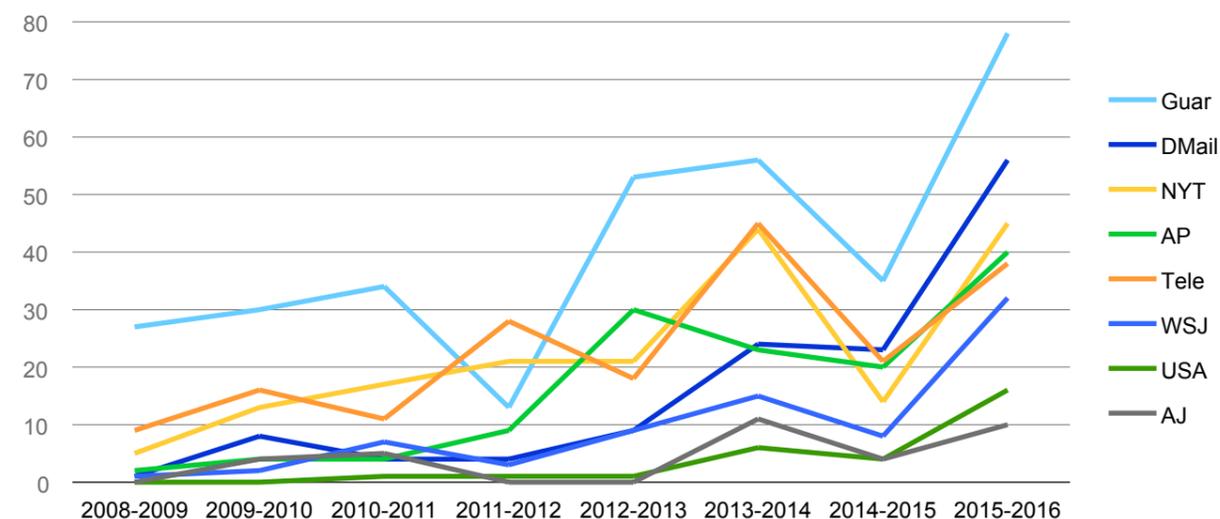


A maioria dos veículos produziu seu maior número de matérias que mencionam favelas no ano (11 meses) precedendo os Jogos Olímpicos (2015-2016). As exceções foram o *Telegraph* e a *Al Jazeera*, que apresentaram registros mais altos no ano anterior à Copa do Mundo (2013-2014). Ainda assim, houve uma tendência global de um número crescente de matérias, **com quase sete vezes mais matérias publicadas em 2015-2016 do que em 2008-2009.**

O fato de que houve levemente mais matérias no período de 2012-2013 do que em 2014-2015 pode ser explicado pelos protestos por todo o Brasil em julho de 2013 que trouxeram questões de desigualdade e prioridades de gastos para a linha de frente da discussão nacional.

Veículo de Mídia	out 2008 – set 2009	out 2009 – set 2010	out 2010 – set 2011	out 2011 – set 2012	out 2012 – set 2013	out 2013 – set 2014	out 2014 – set 2015	out 2015 – ago 2016	TOTAL
<b>NYT</b>	5	13	17	21	21	44	15	45	<b>181</b>
<b>WSJ</b>	1	2	7	3	9	15	8	32	<b>77</b>
<b>USA</b>	0	0	1	1	1	6	4	16	<b>29</b>
<b>Guar.</b>	27	30	34	13	53	56	35	78	<b>326</b>
<b>Tele.</b>	9	16	11	28	18	45	21	38	<b>186</b>
<b>DMail</b>	1	8	4	4	9	24	23	56	<b>129</b>
<b>AP</b>	2	4	4	9	30	23	20	40	<b>132</b>
<b>AJ</b>	0	4	5	0	0	11	4	10	<b>34</b>
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>77</b>	<b>83</b>	<b>79</b>	<b>141</b>	<b>224</b>	<b>130</b>	<b>315</b>	<b>1094</b>

Matérias por ano



Dados mês a mês mostram o aumento particular em matérias perto da Copa do Mundo e Jogos Olímpicos em si, em junho e julho de 2014 e julho e agosto de 2016. Agosto de 2016 teve um recorde de 156 matérias mencionando favelas nos oito veículos de mídia, um salto dos 38 em julho de 2016. Em outras palavras, **só o mês de agosto de 2016 foi responsável por 14% de todas as matérias.**

Desenvolvemos um formulário de pesquisa padronizado para codificar cada matéria e testamos a consistência do formulário de pesquisa com múltiplos leitores independentes, primeiro na “Fase 1” da pesquisa para o relatório preliminar e então novamente após editarmos algumas perguntas antes da “Fase 2” de pesquisa expandida. As 329 matérias codificadas na Fase 1 foram todas lidas por Cerianne. Na Fase 2, cada uma das outras 762 matérias foi codificada independentemente por dois leitores que então compararam as respostas entre si em um processo testado para maximizar a consistência entre as leituras dos diversos voluntários envolvidos.

A equipe de codificação analisou as matérias conforme elas apareceram nos websites dos veículos de mídia ou, no caso de algumas matérias da AP, conforme elas apareceram em outros websites.

*Biblioteca Elias José.*

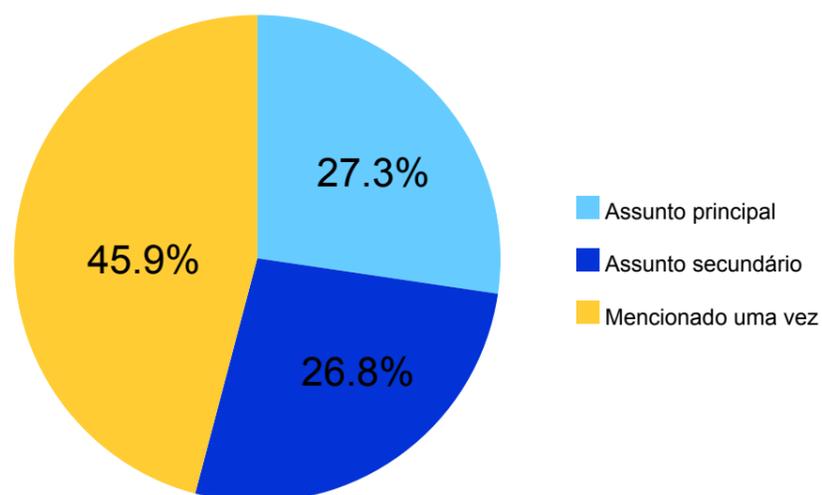


# Achados

# 01. Centralidade

Em quase metade (502) das matérias, favelas foram mencionadas apenas uma vez, enquanto o resto (592) deu mais atenção às favelas, tanto como assunto principal ou contexto (“Assunto principal” - 299), ou como um entre diversos tópicos (“Assunto secundário” - 293)

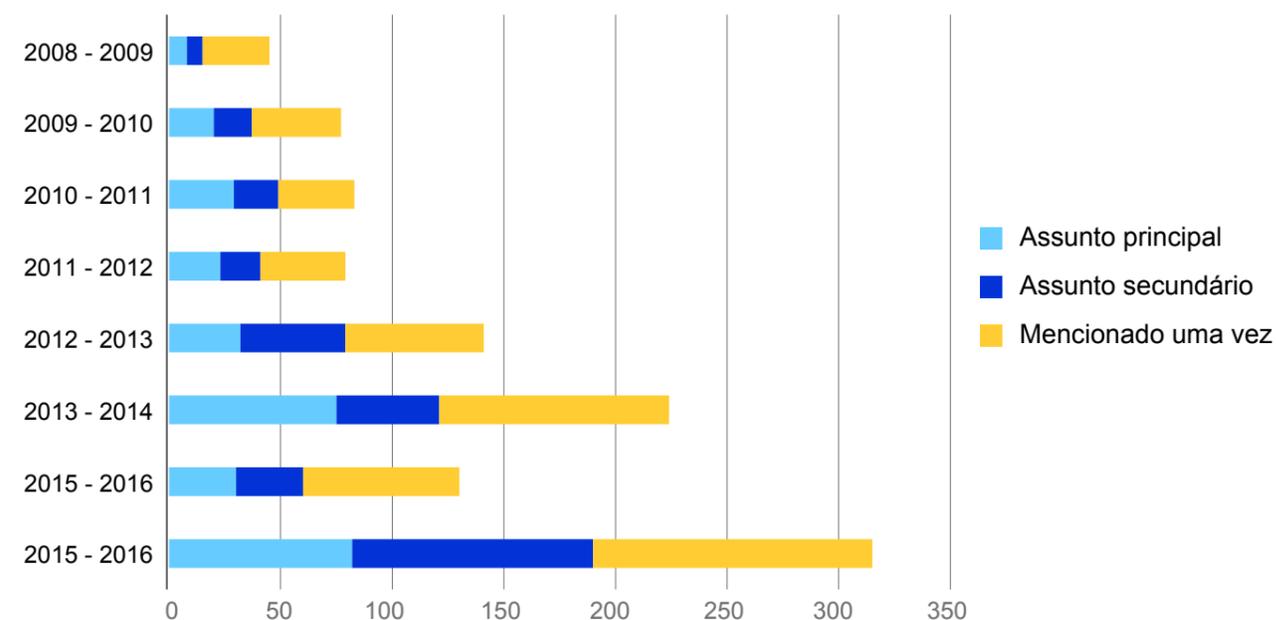
Centralidade (de 1094 matérias)



## Por ano:

Acompanhando o crescimento geral das matérias mencionando favelas, nós podemos ver um crescimento de **quase dez vezes no número de matérias nas quais favelas foram um “Assunto principal” do período de 2008-2009 para o período de 2015-2016**. 2008 - 2009 foi o ano com a maior porcentagem de matérias que apenas mencionaram as favelas uma vez (66%), enquanto 2015-2016 foi o ano com a maior porcentagem de matérias que trataram das favelas como assunto principal ou secundário (60%).

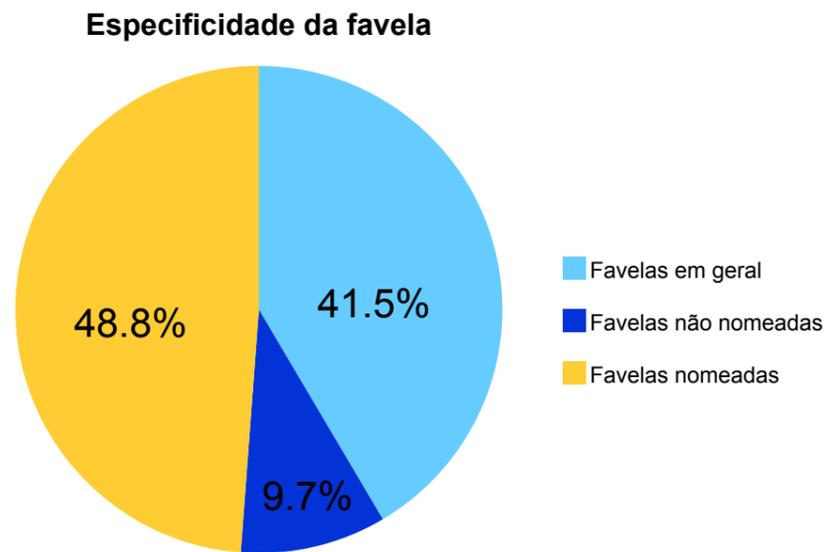
Centralidade por ano



# 02. Especificidade da Favela

## ESPECIFICIDADE DA FAVELA

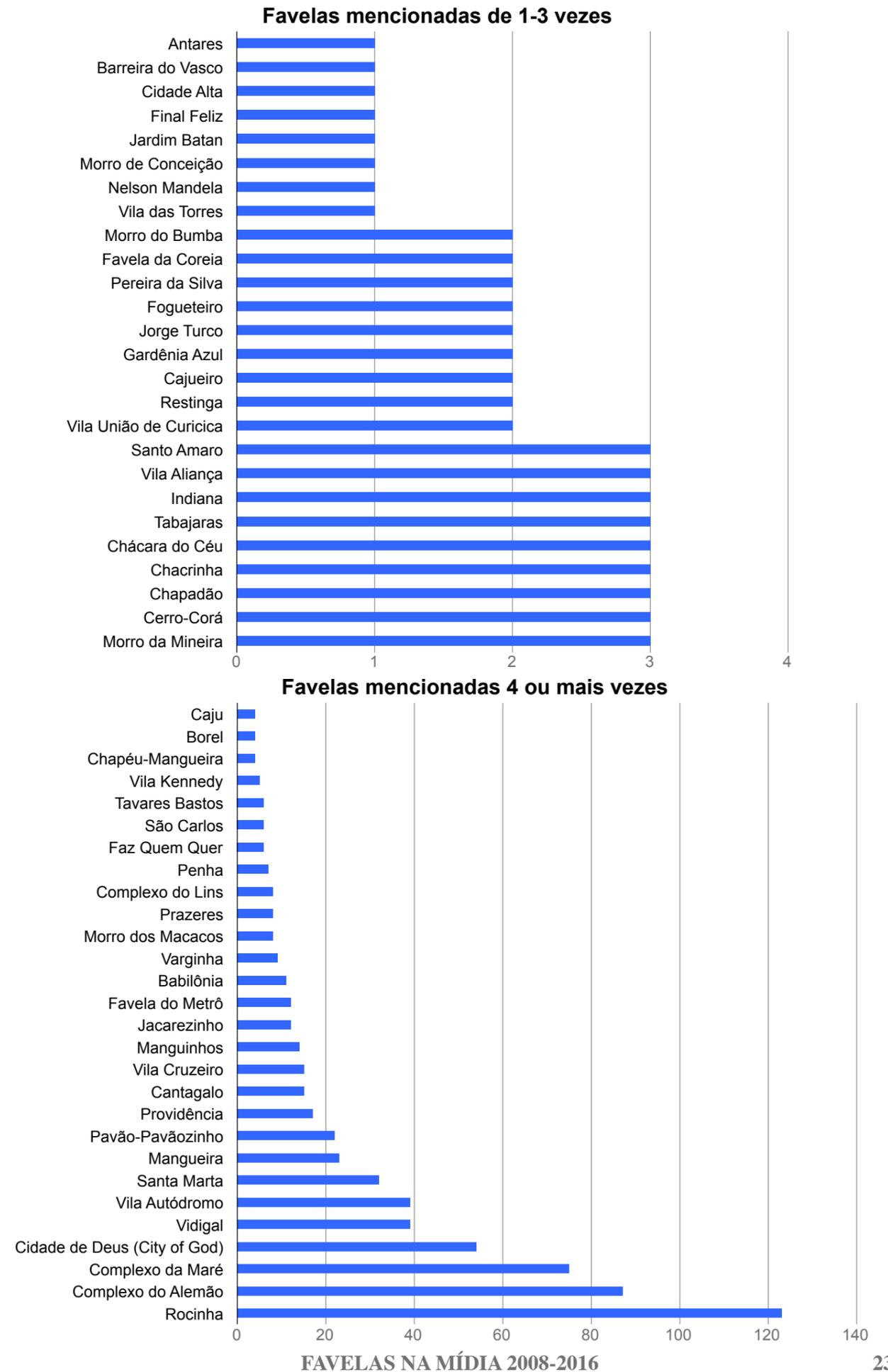
42% de todas as matérias se referem apenas a favelas em geral (por exemplo “As vibrantes favelas do Rio foram as incubadoras do samba e do funk”). 10% discutiram uma favela específica sem nomeá-la (por exemplo “Ele cresceu em uma favela no Rio”), enquanto o resto (48%) identificou ao menos uma favela em específico pelo nome.



Identificar favelas específicas pelo nome e evitar generalizações é importante para representações acuradas do Rio de Janeiro, pois existem mais de 1000 favelas na área metropolitana com uma quantidade tremenda de variação entre elas.

## QUAL FAVELA?

Nas 534 matérias que nomearam favelas específicas, algumas comunidades receberam consideravelmente mais menções do que outras.



## Por ano:

A tabela abaixo lista as favelas mais mencionadas e as segundas mais mencionadas em cada ano, junto com o número de matérias que as mencionaram.

Período	Favela mais mencionada (No. de vezes)	Segunda favela mais mencionada (No. de vezes)
2008-2009	Cidade de Deus (4)	Santa Marta (3)
2009-2010	Morro dos Macacos (7)	Complexo do Alemão (3)
2010-2011	Complexo do Alemão (10)	Vila Cruzeiro (9)
2011-2012	Rocinha (15)	Complexo do Alemão (12)
2012-2013	Rocinha (13)	Vidigal, Varginha (9)
2013-2014	Rocinha (52)	Complexo da Maré (20)
2014-2015	Vila Autódromo (10)	Complexo do Alemão (10)
2015-2016	Complexo da Maré (40)	Complexo do Alemão (31)

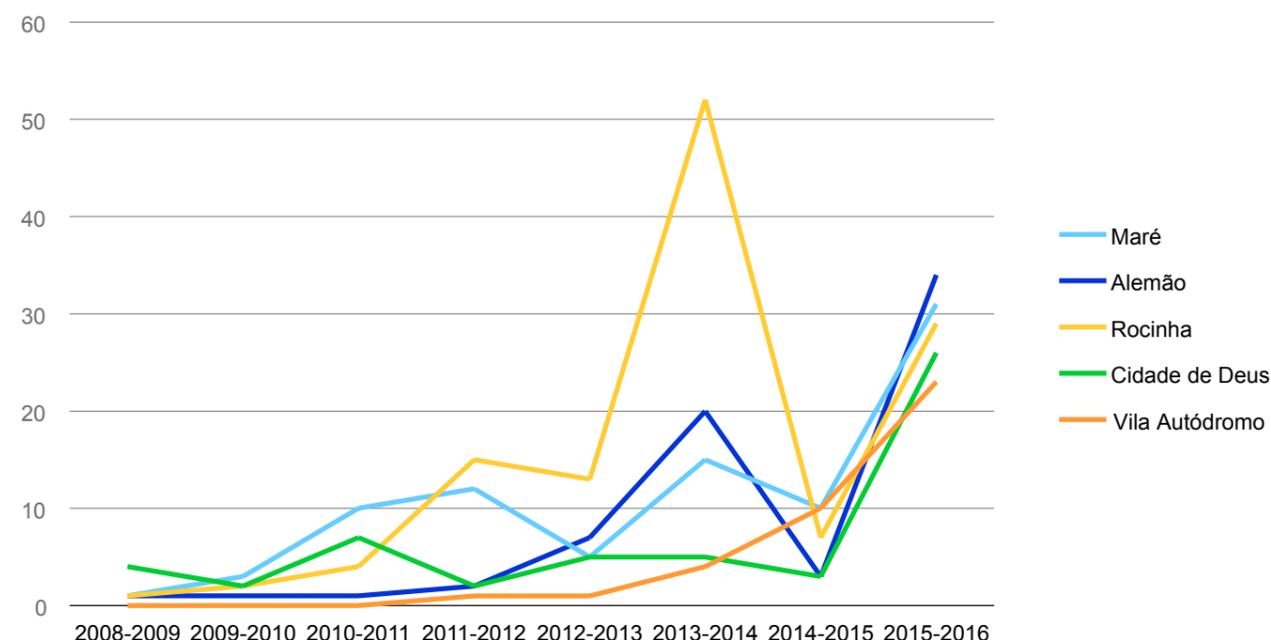
Embora a Rocinha pareça dominante no gráfico geral das menções às favelas, a tabela acima mostra que não recebeu a maioria das menções em cada ano. Na verdade, a atenção que recebeu atingiu um pico no ano da Copa do Mundo (2013-2014) e caiu significativamente após. Enquanto a Rocinha se destacou muito além de outras favelas, em atenção, durante o ano da Copa do Mundo, o ano Olímpico viu matérias com uma ampla gama de favelas, com cinco favelas (ou complexos de favelas) mencionadas em mais de 20 matérias: Complexo da Maré, Complexo do Alemão, Rocinha (29), Cidade de Deus (26) e Vila Autódromo (23). **Durante a Copa do Mundo, quando os jornalistas relatavam eventos em todo o país, o acesso relativamente fácil à Rocinha, na Zona Sul, pode ter atraído uma quantidade desproporcional de cobertura; para os Jogos Olímpicos, onde os jornalistas se concentraram na cidade do Rio de Janeiro e os eventos olímpicos eram distribuídos por mais zonas da cidade, a cobertura foi mais ampla.** Além disso, no período de 2015 a 2016, um contínuo aumento da violência e novos golpes no processo de pacificação chamaram mais atenção para as favelas mais contestadas--incluindo Maré, Alemão e Cidade de Deus--e não as favelas geralmente mais estáveis na Zona Sul.

Se olharmos para aquelas cinco favelas que receberam a maior cobertura no ano Olímpico, surgem tendências interessantes. **A única favela a ter consistentemente maior cobertura ao longo do tempo é a Vila Autódromo**, que tem sido amplamente reconhecida pela sua relação bem sucedida com a mídia internacional. O uso pelos próprios moradores da Vila Autódromo do Facebook construiu um sentido de urgência enquanto as remoções

continuaram e permitiram que os apoiadores e os jornalistas acompanhassem de perto a luta da comunidade. O *RioOnWatch* também desempenhou um papel fundamental: publicou 207 matérias mencionando a Vila Autódromo até setembro de 2016, incluindo a cobertura da comunidade nos estágios iniciais de organização contra as remoções Olímpicas. Em comparação, a comunidade não recebeu cobertura nos oito grandes veículos de mídia estudados até o período 2011-2012. A quantidade de cobertura sobre a Vila Autódromo no *RioOnWatch* aumentou com o tempo e até 2016, foi uma estratégia deliberada da ComCat cobrir a comunidade quase semanalmente nas matérias do *RioOnWatch* e quase diariamente nos tweets do @RioONWire para encorajar uma maior cobertura da mídia.

As outras quatro favelas ou complexos de favelas tiveram mais altos e baixos, com todos os quatro tendo uma queda na cobertura no ano entre a Copa do Mundo e as Olimpíadas. A Rocinha se destaca como a única comunidade a atingir seu pico (muito alto) no ano da Copa do Mundo. Cidade de Deus é a única comunidade das cinco que não viu um aumento na cobertura no ano da Copa do Mundo em comparação ao ano anterior; seu salto no ano Olímpico é em parte devido à sua relativa proximidade com o Parque Olímpico e, crucialmente, por causa da vitória com medalha de ouro de Rafaela Silva no judô Olímpico. Mesmo com o momento midiático de Rafaela Silva, a “mais famosa” favela graças ao filme Cidade de Deus não dominou a cobertura midiática das favelas.

Menções às favelas ao longo do tempo



Por veículo:

Veículo	Favela mais mencionada (No. de vezes)	Segunda favela mais mencionada (No. de vezes)
<i>New York Times</i>	Complexo do Alemão (16)	Cidade de Deus (11)
<i>Wall Street Journal</i>	Rocinha (13)	Complexo do Alemão (11)
<i>USA Today</i>	Rocinha (5)	Vila Autódromo (4)
<i>Guardian</i>	Rocinha (42)	Complexo do Alemão (29)
<i>Telegraph</i>	Rocinha (22)	Complexo do Alemão (12)
<i>Daily Mail</i>	Rocinha (15)	Complexo da Maré (13)
<i>AP</i>	Rocinha (10)	Santa Marta, Vila Autódromo (7)
<i>Al Jazeera</i>	Complexo do Alemão (5)	Rocinha (4)

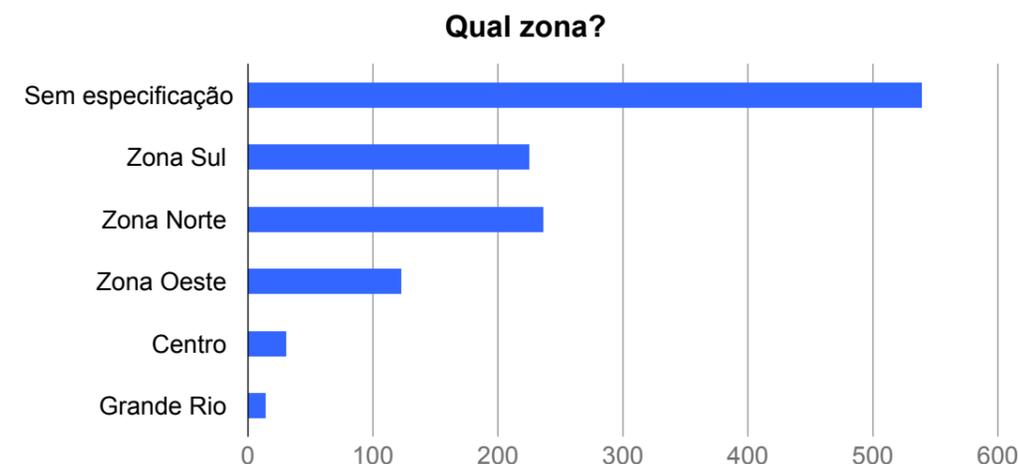
## QUAL ZONA?

51% das matérias deixaram claro qual zona do Rio estavam em discussão ao nomear a(s) zona(s) ou a(s) favela(s) explicitamente. As 49% das matérias restantes se referiram às favelas em geral--“Muitos turistas estão planejando visitar uma favela”--ou não mostravam a região de uma favela não nomeada--“Ela treinava na favela em que nasceu”.

Isto é problemático porque a paisagem urbana da cidade muda substancialmente de uma zona para outra:

- A Zona Sul engloba os populares pontos turísticos e as residências e espaços da elite do Rio de Janeiro, com favelas históricas e consolidadas espalhadas pelas encostas e atualmente experimentando aumentos de preços e deslocamentos de mercado;
- O Centro é principalmente um pólo de emprego, mas também o lar de habitantes da classe trabalhadora e o local da rápida remodelação do Porto, próximo à primeira favela e região do Rio de grande importância no que diz respeito à herança africana;
- A Zona Norte é a região mais populosa, uma região operária pós-industrial, tradicionalmente marginalizada e deficiente nos serviços públicos, com confrontos entre polícia e narcotraficantes usados como desculpa para essa negligência; e
- A enorme Zona Oeste, recentemente desenvolvida e local de muitas remoções recentes nas suas zonas mais contestadas, é uma mistura de bairros de classe trabalhadora de baixa renda e distante, com bairros dominados pela milícia, com exceção do crescente enclave de elite, a Barra da Tijuca. A Zona Oeste é a região onde está localizada a Vila Olímpica.

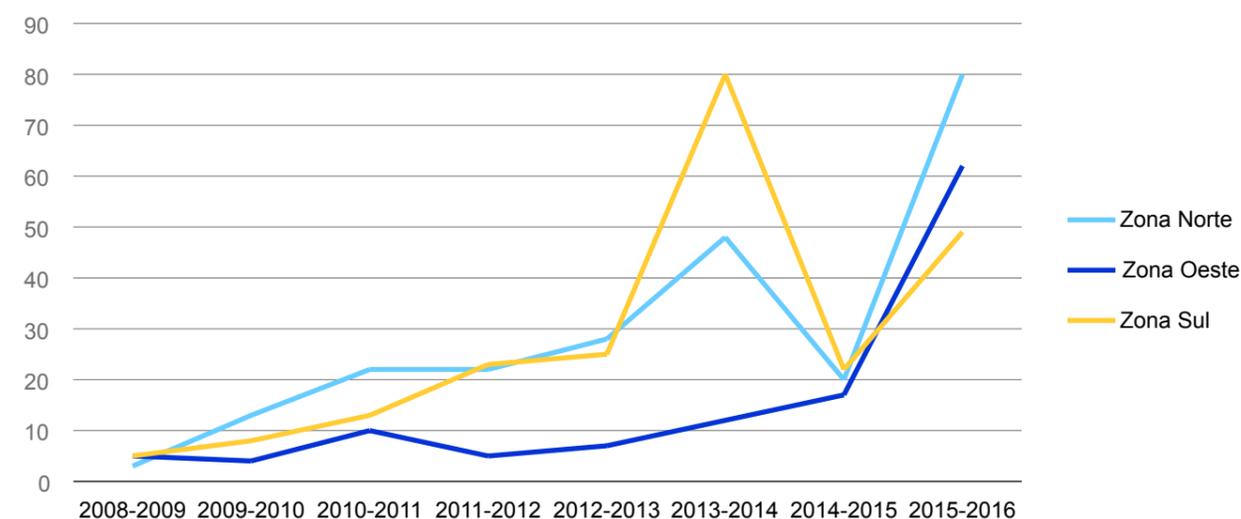
Nossa pesquisa da Fase 1 mostrou que a Zona Sul recebia cobertura desproporcionalmente alta em comparação a outras partes da cidade, mas a inclusão de mais períodos de tempo no estudo mostra que este nem sempre é o caso. **No total, 236 matérias se referiam às favelas da Zona Norte, enquanto 225 matérias se referiam às favelas da Zona Sul.**



Por ano:

Espelhando a cobertura da Rocinha, a cobertura da Zona Sul atingiu o auge no ano da Copa do Mundo 2013-2014. As Olimpíadas chamaram a atenção para outras partes da cidade. A cobertura da Zona Norte no ano 2015-2016 concentrou-se em grande parte no Complexo do Alemão e no Complexo da Maré, mas também foi impulsionada pela atenção às favelas como a Mangueira, de onde se podia ver as cerimônias de abertura e encerramento no Maracanã. As favelas da Zona Oeste não receberam um aumento notável na cobertura devido à Copa do Mundo, mas atingiram o pico no ano Olímpico graças à cobertura da Vila Autódromo, Cidade de Deus e locais Olímpicos na Zona Oeste em geral.

## Cobertura por Zona ao longo do tempo

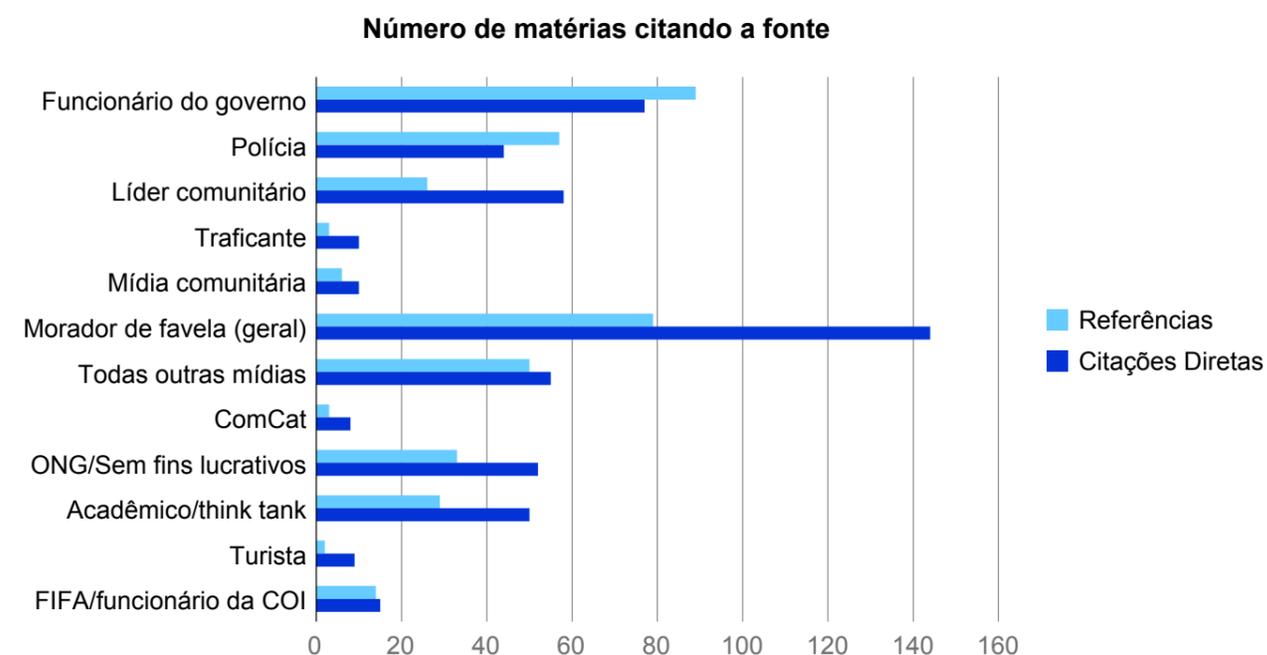


## Por veículo de mídia:

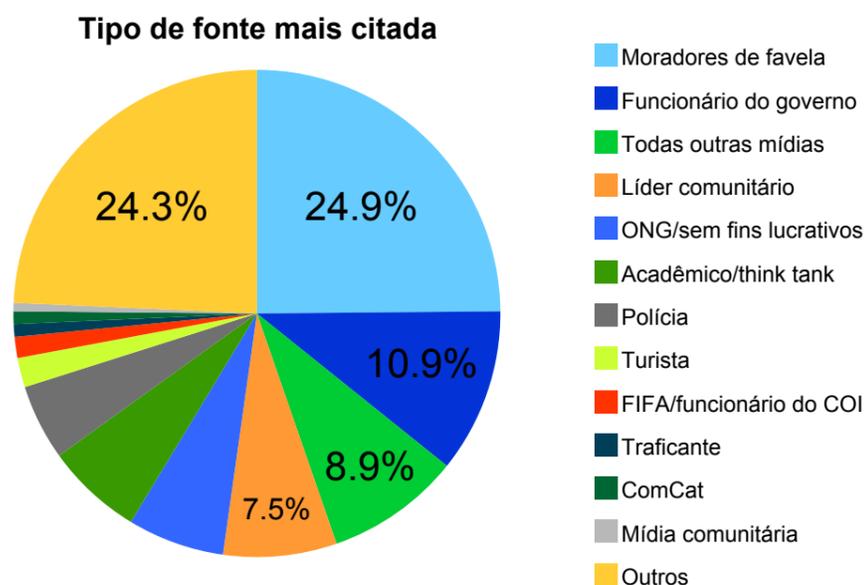
O *The New York Times*, o *Wall Street Journal*, o *The Guardian*, *Associated Press* e *Al Jazeera* cobriram a Zona Norte mais do que as outras zonas. O *USA Today* deu mais cobertura para a Zona Sul, seguida pela Oeste. O *The Telegraph* e o *Daily Mail* deram a maior cobertura à Zona Sul, seguida pela Norte.

Para avaliar os tipos de fonte que as matérias citaram para obter informações ou opiniões sobre as favelas, rastreamos as categorias de pessoas que foram citadas diretamente ou referenciadas indiretamente (por exemplo, “A polícia disse que ...”, “De acordo com um morador...”). Para as matérias em que as favelas eram o assunto principal, codificamos as fontes de todas as citações e referências, mas para matérias em que as favelas eram um assunto secundário ou apenas mencionadas uma vez, só codificamos citações nos parágrafos relevantes. Isso nos permite ter uma noção de quem foram as perspectivas sobre favelas retratadas nessas matérias.

O gráfico abaixo mostra o número de matérias (somente no período de coleta de dados da Fase 2) que citaram cada uma das categorias de pessoas.



Das 765 matérias codificados na Fase 2, 407 (53%) não tinham citações diretas referentes às favelas. Para as 358 matérias que citaram alguém sobre favelas, o gráfico a seguir mostra qual tipo de fonte foi mais citada, medida pelo número de palavras citadas. **“Moradores de favela em geral” é o grupo mais citado em matérias**, e o domínio desse grupo se expande quando somamos os grupos “líder comunitário”, “traficante” e “mídia comunitária” para formar um único grupo de “moradores da favela”.

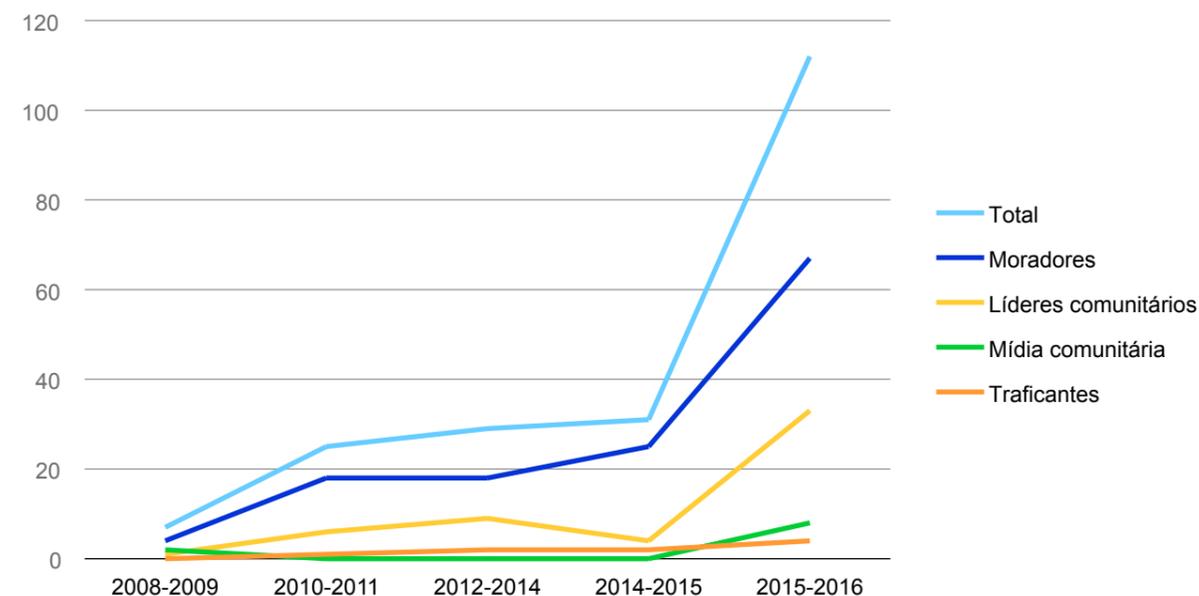


A categoria “Outros” incluiu (mas não se limitou a): brasileiros e outros moradores que não vivem em favelas; Pessoas que criaram produtos sobre favelas como cineastas, autores, designers de videogames, estilistas e artistas; funcionários do governo e membros da família real de outros países; o Papa Francisco e outros líderes religiosos; atletas Olímpicos e da Copa do Mundo.

**Por ano:**

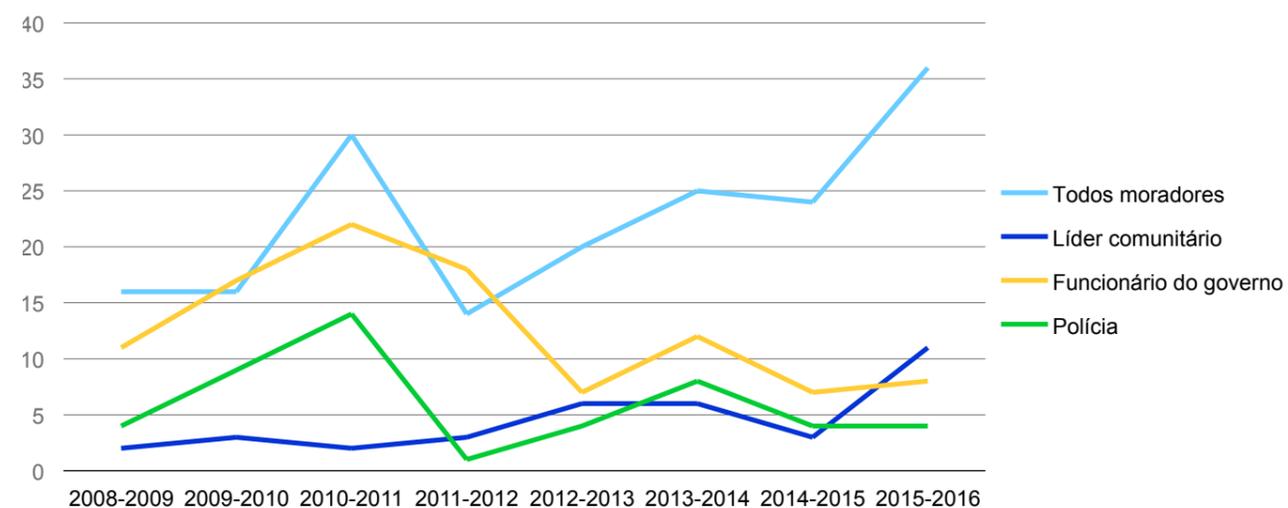
No nível mais básico de comparação, **moradores das favelas foram citados diretamente em 112 matérias (de 315, ou 36%) em 2015-2016, e em apenas 7 matérias (de 45, ou 16%) em 2008-2009, marcando um aumento de 16 vezes na visibilidade para vozes de favela.** O gráfico a seguir acompanha o crescimento ao longo do tempo de nossas quatro diferentes categorias de vozes da favela, bem como um total geral de vozes da favela.

**Número de matérias citando o tipo de fonte**



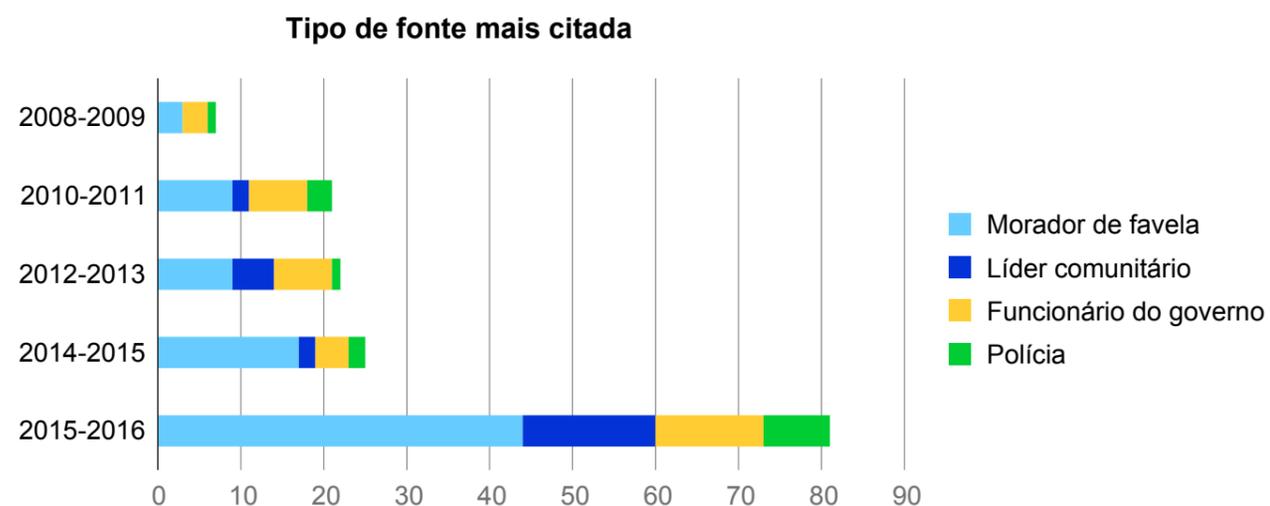
De todas as matérias que mencionam favelas, **a porcentagem de matérias que cita moradores de favela também aumentou do período de 2008-2009 para o período de 2015-2016.**

**Porcentagem de matérias citando o tipo de fonte**



No gráfico anterior, “Todos os moradores de favela” combina líderes, traficantes, mídia comunitária e moradores de favela em geral em uma única categoria. Embora o “líder comunitário” por si só seja uma fonte relativamente rara em cada período de tempo, a lenta ascensão de matérias que citam pessoas claramente identificadas como líderes na comunidade é uma tendência positiva, porque os líderes comunitários, muitas vezes eleitos por membros da comunidade, são geralmente os moradores que representam interesses coletivos amplos, têm maior acesso à informação e estão em comunicação direta regular com um grande subconjunto de moradores, proporcionando, portanto, ideias elaboradas sobre a comunidade. Seu papel na comunidade também lhes permite falar com mais segurança do que outros moradores, e, com isso as vezes ser mais honesto. Além disso, a visibilidade da liderança da favela contesta os estigmas que sugerem que os moradores das favelas são simplesmente pessoas empobrecidas que precisam de ajuda de estranhos, ao invés de agentes ativos de mudança.

O gráfico abaixo mostra quais fontes foram diretamente mais citadas em cada matéria ao longo dos anos. Mostra que moradores de favelas constituem o grupo mais citado em cada ano, exceto no primeiro período 2008-2009.



#### Por veículo de mídia:

Cada veículo espelhou os resultados gerais, neles moradores da favela foram os mais citados nas matérias comparados com outros grupos. Dito isto, *The Wall Street Journal* e *The Telegraph* foram mais propensos a matérias que deram mais espaço (em palavras) a citações de autoridades do governo e da polícia do que citações de moradores de favela.

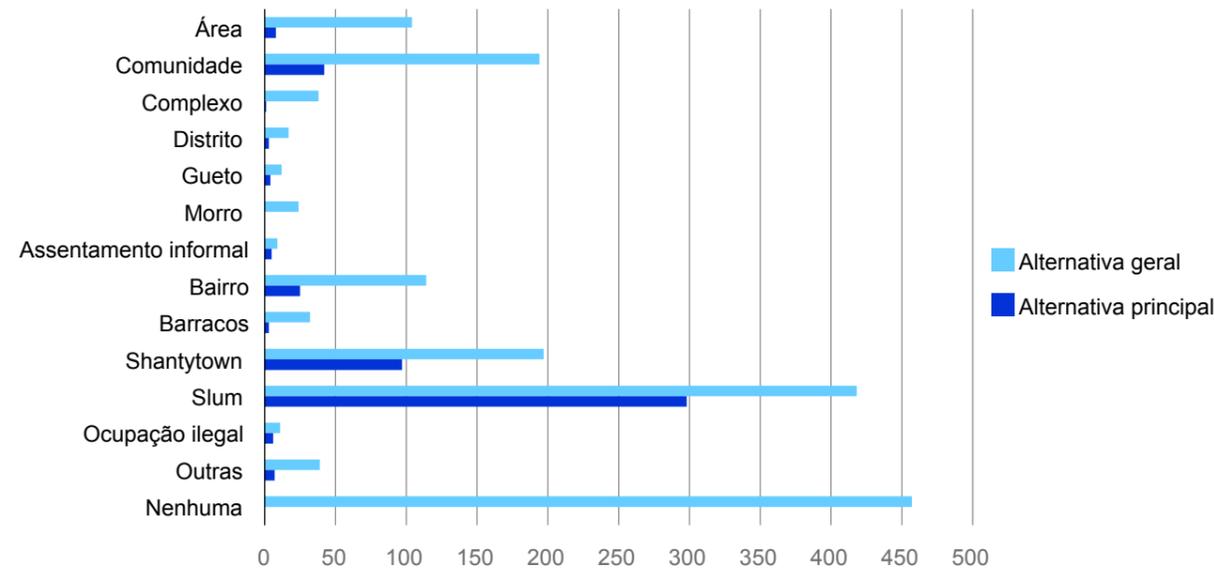
“Favela” é uma palavra desafiadora para traduzir para o inglês, e o conceito de uma favela e a diversidade de comunidades chamadas favelas é difícil de transmitir com precisão a públicos internacionais que não estão familiarizados com a paisagem única do Rio. As matérias de língua inglesa costumam empregar palavras mais conhecidas em inglês para traduzir ou explicar a palavra “favela”, independentemente da sua precisão ou do estigma produzido. Muitas matérias usam palavras alternativas ao longo da matéria.

Ao identificar quais palavras foram empregadas para descrever as favelas, identificamos as alternativas que foram apresentadas como uma definição ou tradução de “favela”, ou usadas no título, subtítulo ou primeiro parágrafo, como alternativas principais. Por exemplo, na frase-- “as favelas do Rio, ou ‘slums (áreas degradadas)’”, foram historicamente negligenciadas pelo governo-- “slum” é usado para definir e explicar a favela, por isso é uma alternativa principal. Identificamos outras palavras que foram usadas em lugar de “favela” como alternativas gerais. Por exemplo, enquanto a frase “Rocinha é um ‘slum’ perto das praias turísticas do Rio”-- não aparece no título, subtítulo ou primeiro parágrafo, “slum” seria uma alternativa geral, uma vez que substitui a favela sem defini-la.

O gráfico abaixo mostra, em vermelho, o número de matérias que utilizaram as seguintes palavras em lugar de “favela” como alternativas gerais e, em azul, o número de matérias que usaram cada termo como alternativa principal.

**“Slum” (bairro sórdido) é claramente a palavra mais usada como uma alternativa principal (em 27% das matérias) e alternativa geral (em 38% das matérias).** “Shantytown” (bairro de barracos temporários) é usado em 197 matérias e “community” (comunidade) é usada em 194 (ambos aproximadamente 18%), embora o “shantytown” seja usado mais frequentemente como uma alternativa principal. **Dito isto, mais de 450 matérias (42%) não usam qualquer tradução ou alternativa para “favela”.**

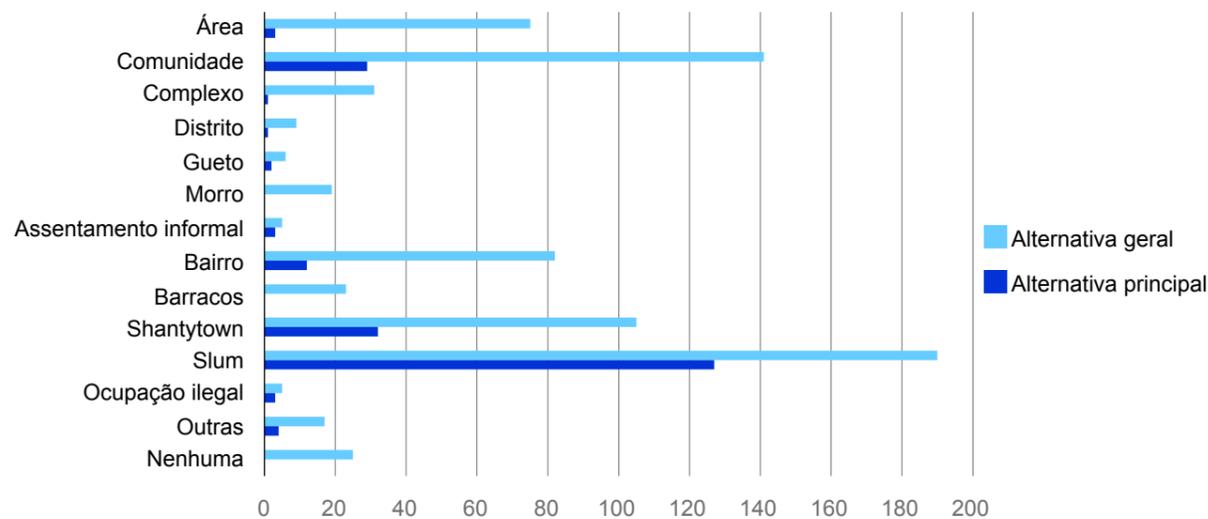
### Número de matérias usando palavras alternativas para “favela”



Quando aumentamos o zoom sobre as matérias em que favelas são um assunto principal, o gráfico abaixo mostra que as proporções de matérias usando cada uma das palavras alternativas permanecem bastante semelhantes ao conjunto de dados geral. A principal exceção é que “comunidade” é uma alternativa geral mais comum em relação a outras palavras entre matérias onde favelas são um assunto principal, do que entre matérias gerais.

Apenas 8% das matérias em que as favelas são um tema principal não usam qualquer palavra alternativa, em comparação com os 42% de matérias gerais que não usam uma alternativa. Isso é intuitivo, pois com mais espaço de palavras dedicado às favelas, é mais provável que os jornalistas busquem variar sua linguagem, em vez de apenas repetir a palavra “favela”.

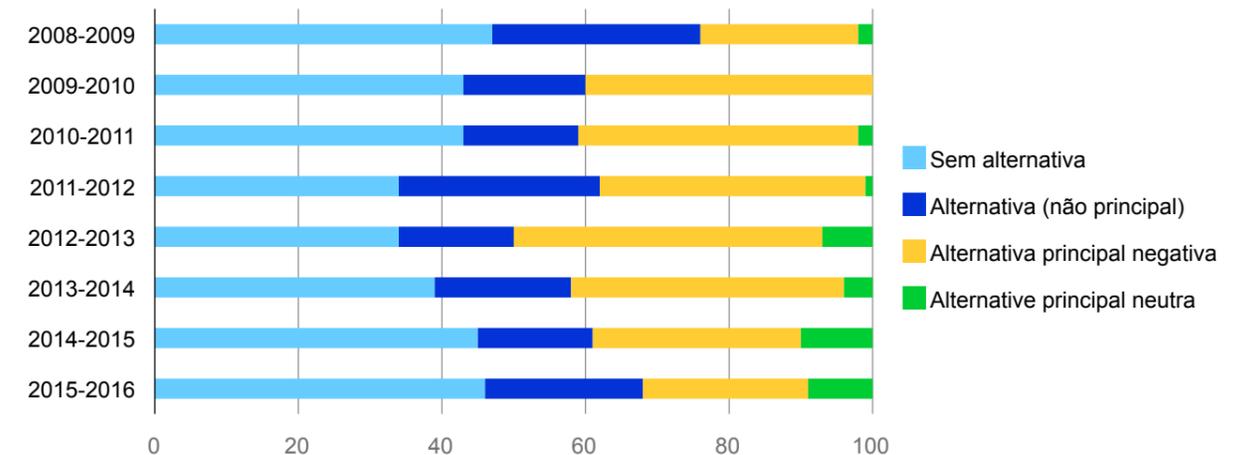
### Número de matérias usando palavras alternativas para “favela”, com favelas como assunto principal



### Por ano:

A ComCat vem trabalhando para incentivar os meios de comunicação de língua inglesa a “chamá-las de favelas”, em vez de empregar alternativas potencialmente enganadoras. Em particular, a ComCat trabalhou para desencorajar o uso de traduções imprecisas e estigmatizantes como “slum” (área degradada) e “shantytown” (bairro sem infraestrutura) em vez de “favela”. O quadro a seguir examina a cada ano as porcentagens de matérias que não usaram nenhuma alternativa, de matérias que usaram alternativas gerais, mas não principais, e então matérias com alternativas principais negativas (por exemplo, slum, shantytown, ghetto (gueto), shacks (barracos) e de matérias com alternativas principais neutras (por exemplo, neighborhood (bairro), community (comunidade), hill (morro), area (área), district (distrito), settlement (assentamento)). A principal alternativa é crucial porque é a definição mais concisa ou explicação de uma favela em uma determinada matéria.

### Matérias com alternativas principais



As alternativas principais negativas foram encontradas em apenas 22% dos matérias no ano anterior à vitória do Rio para sediar os Jogos Olímpicos, mas subiram até 40% nas matérias no ano seguinte, antes de recuar lentamente ao longo dos anos, para 23% em 2015-2016. No geral, as alternativas principais neutras aumentam em prevalência ao longo dos anos, o que é um sinal positivo.

Dentro do crescimento em geral de alternativas principais neutras, as porcentagens de matérias com alternativas principais neutras diminuíram em cada um dos dois megaeventos em relação aos anos imediatamente anteriores. Embora não tenhamos os dados para investigar isso mais detalhadamente, suspeitamos que isso reflete o impacto dos “jornalistas paraquedistas”--jornalistas internacionais que vieram ao Rio para informar sobre a cidade por períodos curtos devido à Copa do Mundo ou às Olimpíadas e que estavam naturalmente menos familiarizados com as complexidades da cidade do que os correspondentes que já tinham base no Rio. Em outras palavras, **pode haver uma tendência ao longo do tempo**

para uma linguagem mais matizada entre os correspondentes com base no Rio, que foi interrompida pela chegada de tantos novos jornalistas nos meses imediatamente antes e durante cada megaevento. Os dados sobre a linguagem das favelas no período de 2016-2017 poderiam lançar mais luz sobre esta questão.

Desde que “slum” (área degradada), “shantytown” (ou “shanties” - bairros sem infraestrutura), “community” (comunidade), e “neighborhood” (bairro) se sobressaíram como as palavras mais comumente usadas para “favela”, exploramos seu uso individual ao longo do tempo também.

% de matérias: COMUNIDADE	GERAL	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
Alternativa	18%	4%	6%	13%	16%	15%	22%	18%	21%
Alternativa Principal	2%	0%	0%	1%	0%	3%	1%	5%	3%

% de matérias: BAIRRO	GERAL	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
Alternativa	10%	4%	5%	10%	8%	7%	13%	8%	14%
Alternativa Principal	2%	2%	0%	1%	0%	0%	1%	2%	3%

% de matérias: SHANTYTOWN	GERAL	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
Alternativa	17%	22%	19%	33%	18%	27%	14%	8%	14%
Alternativa Principal	8%	7%	9%	11%	6%	15%	8%	1%	7%

% de matérias: SLUM	GERAL	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
Alternativa	38%	36%	47%	48%	51%	40%	40%	36%	29%
Alternativa Principal	23%	16%	27%	27%	28%	28%	28%	25%	15%

#### Por veículo de mídia:

Alguns veículos de mídia, ou pelo menos alguns editores, adotaram traduções padronizadas de favelas que foram usadas consistentemente em várias matérias em um determinado período de tempo. Em 2016, o *The Wall Street Journal* começou a usar “bairros operários, conhecidos localmente como favelas,” ou variações descritivas semelhantes. Esta mudança em direção a uma explicação mais prolixa mas descritiva, foi usado também pelo

correspondente do *New York Times* Simon Romero. Antes de maio de 2015, a maioria das suas matérias traduzia a favela como “slum”, mas após um evento com a imprensa da ComCat relacionado ao desafio do estigma das favelas através da mídia, ele pediu a seus seguidores do Twitter sugestões para termos mais matizados. A matéria seguinte publicada com sua assinatura descrevia as características específicas do Complexo do Alemão, ao invés de usar uma tradução de favela de uma só palavra.

Por outro lado, alguns veículos de mídia que adotaram uma única tradução regular acabaram com imprecisões flagrantes. Muitas matérias da *AP* descrevem as favelas do Rio como “hillside slums” (áreas degradadas em encostas). Embora a utilidade de “slum” esteja talvez aberta a algum debate, certamente nem todas as favelas do Rio são “hillside” (em encostas). Dessa forma, “hillside slum” se tornou padrão para descrever uma favela ao lado da Vila dos Atletas, embora as favelas perto da Vila dos Atletas estejam em áreas baixas e planas. A especificidade e a precisão foram comprometidas para tentar simplificar o conceito.

Os gráficos abaixo mostram a porcentagem de matérias dentro de cada veículo de mídia que, na primeira linha, usaram a palavra alternativa dada, e na segunda linha, usaram a palavra dada como uma alternativa principal.

% de matérias: COMUNIDADE	GERAL	NYT	WSJ	USAT	GUAR	TELE	DM	AP	AJ
Alternativa	18%	11%	31%	17%	20%	13%	16%	16%	38%
Alternativa Principal	2%	0%	6%	10%	4%	2%	1%	1%	0%

*Al Jazeera* e *The Wall Street Journal* se destacam por usar “community” (comunidade) mais regularmente. Community não foi uma alternativa principal comum, mas mais predominante no *USA Today*.

% de matérias: BAIRRO	GERAL	NYT	WSJ	USAT	GUAR	TELE	DM	AP	AJ
Alternativa	10%	11%	32%	14%	8%	5%	7%	9%	18%
Alternativa Principal	2%	1%	12%	0%	1%	1%	2%	0%	0%

“Neighborhood” (bairro) foi ainda menos comum do que “community” (comunidade) como alternativa principal, mas esteve em 12% dos matérias do *Wall Street Journal* a partir da adoção da explicação padrão “working-class neighborhoods” (bairros de classe trabalhadora) pelo veículo de mídia. O termo apareceu e quase um terço das matérias do *WSJ*.

# 05. Tópicos

% de matérias: SHANTYTOWN	GERAL	NYT	WSJ	USAT	GUAR	TELE	DM	AP	AJ
Alternativa	17%	8%	17%	17%	14%	13%	33%	30%	21%
Alternativa Principal	8%	3%	8%	10%	4%	8%	21%	9%	9%

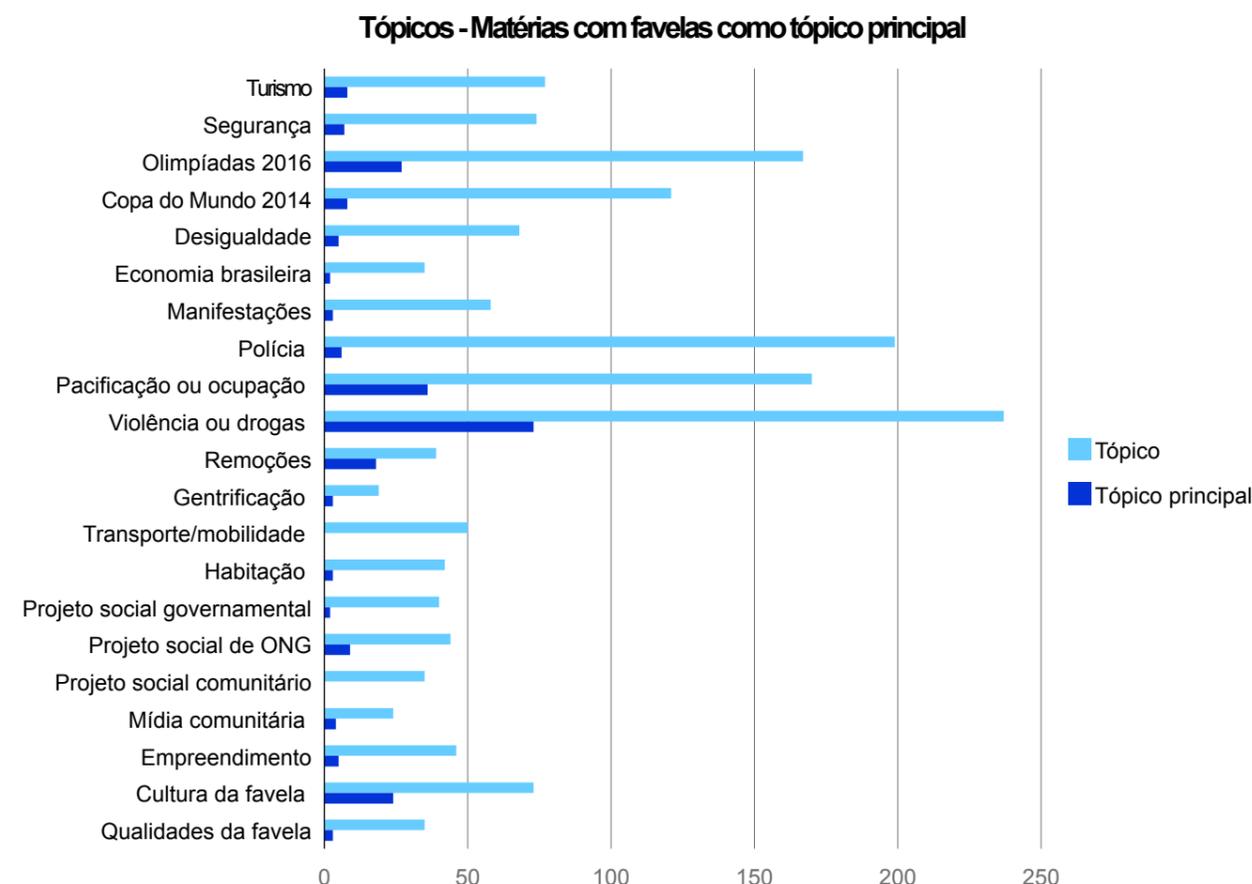
“Shantytown” (bairro sem infraestrutura) era mais regular no *Daily Mail* e matérias da *AP*, servindo como uma alternativa principal para a favela em mais de um quinto dos matérias do *Daily Mail*.

% de matérias: SLUM	GERAL	NYT	WSJ	USAT	GUAR	TELE	DM	AP	AJ
Alternativa	38%	43%	44%	38%	22%	21%	45%	82%	44%
Alternativa Principal	23%	30%	34%	24%	8%	11%	19%	67%	29%

“Slum” (área degradada) vem em porcentagens mais elevadas do que as outras palavras alternativas em quase todos os veículos. Em particular, ele apresenta em mais de 4 a cada 5 matérias da *AP* e é usado como uma alternativa principal em mais de dois terços dos matérias da *AP*--graças em parte à linguagem padrão “hillside slums” (áreas pobres em encostas). É a principal alternativa em um terço dos matérias do *The Wall Street Journal*.

Ao codificar todas as matérias por referência a determinado tópico, podemos ver quais questões relacionadas às favelas recebem mais ou menos atenção. Codificamos tópicos que surgiram da fase inicial de codificação ou temas de particular interesse para a ComCat que queríamos acompanhar--especialmente “qualidades da favela”, “cultura da favela”, e “mídia comunitária”. As matérias poderiam ser codificados em múltiplos “Tópicos”, mas em apenas um “Tema Principal”.

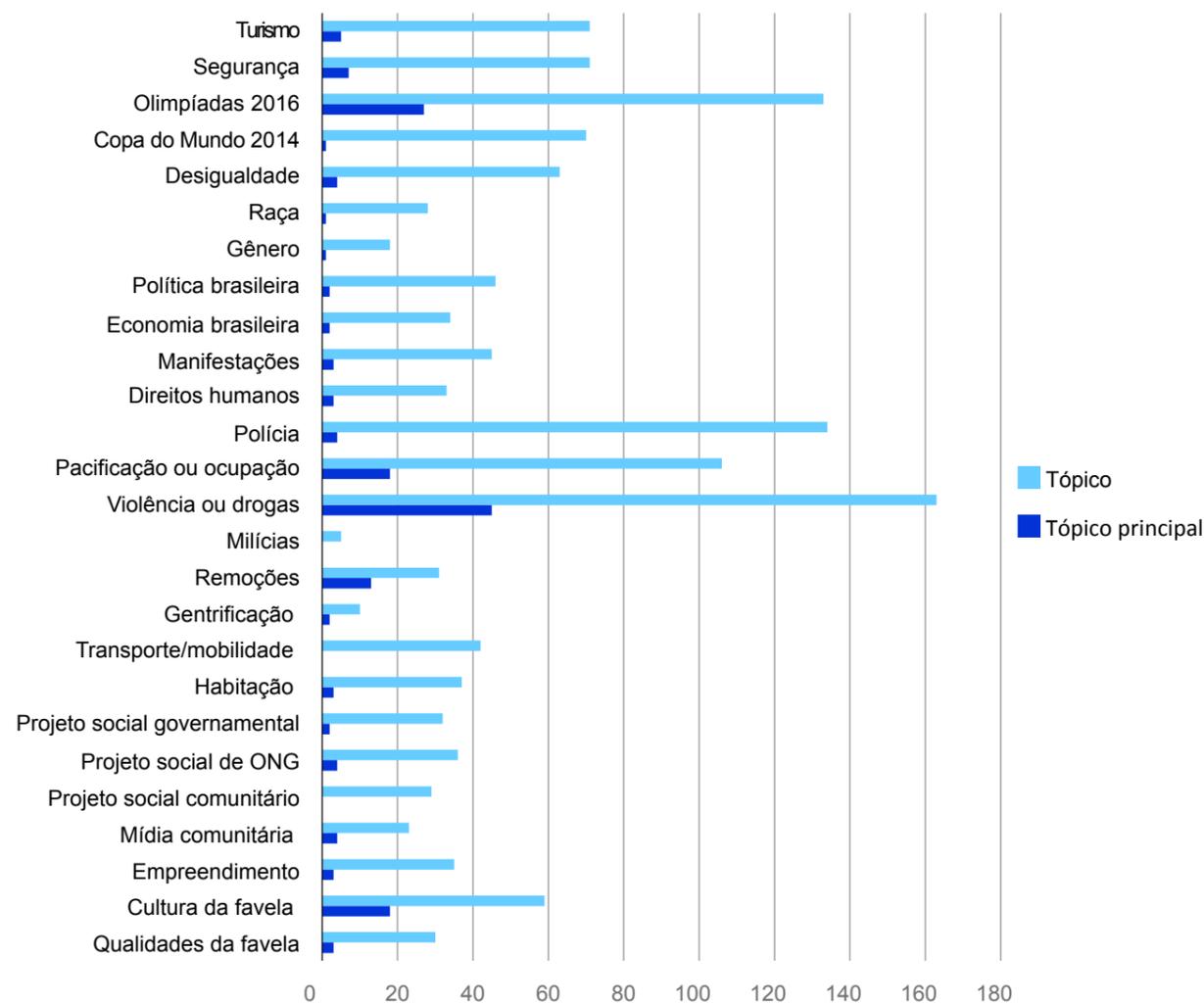
Focando nas matérias em que as favelas eram o tema principal, “**violência ou drogas**” foi o **tópico mais comumente mencionado, com “polícia” e “pacificação” como o segundo e terceiro tópicos mais comumente mencionados.**



“Violência ou drogas” e “pacificação ou ocupação” foram os tópicos principais mais comuns, seguidos por “Olimpíadas 2016”, “cultura da favela” e “despejos/remoções”.

Na Fase 2 da pesquisa foram codificados cinco tópicos adicionais que faltaram na Fase 1: milícias, direitos humanos, política, raça, e gênero. Adicionando esses tópicos aos dados, mas apenas para as matérias codificadas na Fase 2, produzimos os seguintes resultados:

**Tópicos - Fase 2**



Os tópicos mais prevalentes e tópicos principais permanecem semelhantes neste conjunto parcial de dados.

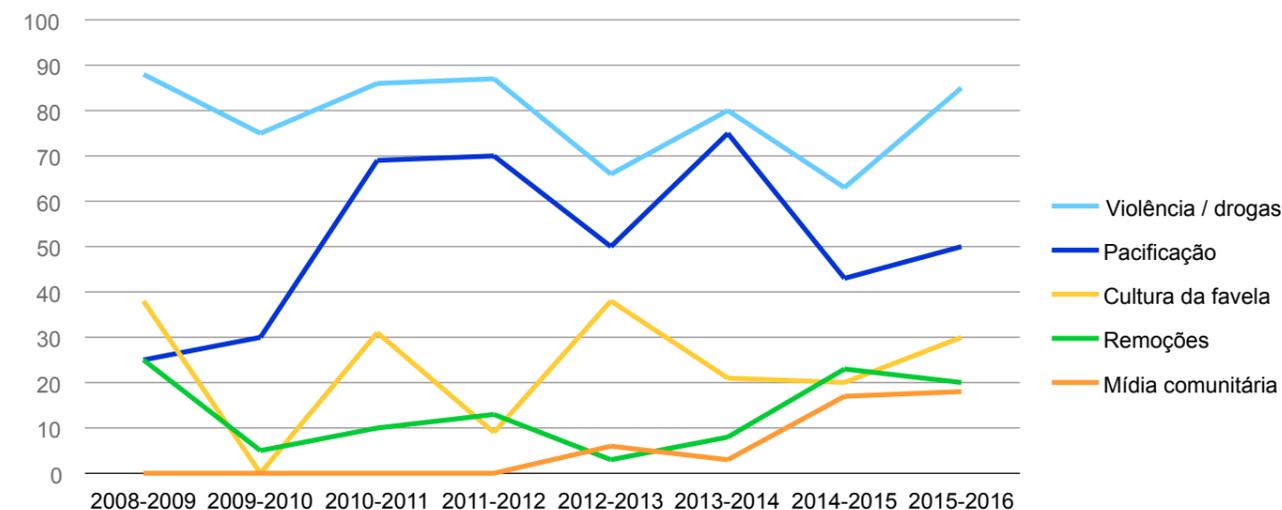
**Por ano:**

Das matérias em que as favelas são o tema principal, **uma menor percentagem de matérias tem como tema principal “violência ou drogas” nos últimos anos se comparados aos**

**primeiros anos**, ainda que o número absoluto tenha aumentado com o crescente número de matérias sobre favelas. No período 2009-2010, 50% (10) das matérias com favelas como tema principal se concentravam em “violência ou drogas”. Nos períodos mais recentes, abrangendo outubro de 2013 a agosto de 2016, entre 20 e 27% das matérias a cada ano teve “violência ou drogas” como o tema principal. Notavelmente, esta percentagem caiu para o seu ponto mais baixo no período 2012-2013, refletindo a queda de violência na cidade do Rio e as percepções do público sobre o programa de pacificação que estavam no seu ápice.

Ainda com foco em matérias em que as favelas são o tema principal, o gráfico abaixo examina a frequência que cinco temas selecionados foram mencionados por ano. Os temas selecionados são: “violência ou drogas”, “pacificação ou ocupação”, “despejos/remoções”, “cultura favela” e “mídia comunitária”.

**Porcentagem de matérias mencionando tópicos ao longo do tempo**



A percentagem de “violência ou drogas” como um tópico mencionado atingiu seu ponto mais baixo (63%) em 2014-2015. Esse percentual atingiu um pico de 88% em 2008-2009, mas teve o segundo maior com 85% em 2015-2016, **sem sinais claros de violência diminuir como um tópico mencionado ao longo do tempo**. Seria interessante medir a tendência em anos contínuos, uma vez que é possível que as percentagens estejam diminuindo ao longo do tempo de uma forma geral e simplesmente aumentando por volta da Copa do Mundo e das Olimpíadas. “Pacificação ou ocupação” seguiu aproximadamente a mesma trajetória de “violência ou drogas” ao longo dos anos, embora com um ponto alto em 2013-2014, antes do programa de pacificação ser atingido pela crise financeira.

“Mídia comunitária” apareceu em nenhuma ou apenas uma das matérias sobre favelas até

crescer como tema em 2012; e foi mencionado em 19 matérias (6%) em 2015-2016. Da mesma forma, “projetos sociais comunitários” atingiram o auge no período 2015-2016. **O lento crescimento desses tópicos ao longo dos anos pode refletir um crescente espaço sendo dado para histórias positivas sobre favelas.**

“Despejos/remoções” e “cultura da favela” tiveram trajetórias mais ambíguas ao longo dos anos.

Como seria de se esperar, dada a crescente preocupação com as finanças do país e com o processo de impeachment, outros temas que receberam mais atenção no período 2015-2016 incluíram a economia e a situação política do Brasil. “Protestos” e “desigualdade” atingiram os maiores percentuais de matérias no ano 2012-2013, o que faz sentido, em razão dos protestos em todo o Brasil ocorridos em julho de 2013.

#### **Autores of violência:**

Durante o curso de nossa pesquisa, começamos a inferir que, embora a violência tenha permanecido um tópico regular em matérias sobre favelas, havia acontecido uma mudança contínua em direção a uma discussão mais matizada da violência. Enquanto as matérias dos primeiros anos que estudamos geralmente mencionavam apenas a violência de traficantes de drogas ou uma rotulagem inerente de favelas como lugares “violentos”, matérias nos períodos posteriores pareciam também destacar a violência do estado ou da polícia.

No grupo de 277 matérias que mencionaram violência no contexto de favelas, 40% (112) sugeriam que os moradores de favelas (incluindo, mas não sempre referindo-se a traficantes) eram os atores violentos, 16% (43) retratavam apenas a policiais ou militares como atores violentos, e 44% (122) retrataram tanto os moradores como a polícia/militares como violentos. Embora não haja uma tendência clara nas percentagens de matérias que retratam apenas os moradores como violentos, ou matérias que retratam a polícia e os moradores como violentos, **há um aumento geral nas matérias que retratam somente a polícia como violenta.** Nos períodos 2008-2009 e 2010-2011, apenas uma matéria em cada ano focou na violência policial. Em comparação, no período 2012-2013 existiam 6 dessas matérias, em 2014-2015 haviam 8, e em 2015-2016 haviam 25. **Isso demonstra uma atenção crescente à imensa taxa de homicídios por policiais do Rio e do Brasil como uma notícia interessante por si só.**

#### **Por veículo de mídia:**

A tabela a seguir lista os tópicos que foram mais mencionados por veículos. *USA Today* é o único veículo em que “violência ou drogas” não foi um dos dois temas mais mencionados.

<b>Veículo</b>	<b>Tópico mais frequente (No.)</b>	<b>Segundo tópico mais frequente (No.)</b>
<i>New York Times</i>	Violência / drogas (77)	Olimpíadas (64)
<i>Wall Street Journal</i>	Violência / drogas (47)	Olimpíadas (44)
<i>USA Today</i>	Olimpíadas (23)	Turismo (14)
<i>Guardian</i>	Violência / drogas (161)	Polícia (127)
<i>Telegraph</i>	Violência / drogas (73)	Olimpíadas (63)
<i>Daily Mail</i>	Violência / drogas (68)	Olimpíadas (59)
<i>AP</i>	Olimpíadas (92)	Violência / drogas (78)
<i>Al Jazeera</i>	Violência / drogas (26)	Polícia (23)

Abaixo, uma nuvem de palavras de cada veículo mostra as palavras mais usadas nos títulos de cada matéria. Os veículos com menos matérias também têm nuvens de palavras menores e tendem a incluir palavras básicas que correspondem ao foco nos tópicos sobre violência e as Olimpíadas. Os veículos com mais matérias e nuvens maiores da palavra têm palavras mais diversas nos títulos, uma vez que exploram tópicos mais variados.



**The Guardian**

England Rugby Film Festival Politics Street Artist  
 Gangs Human Rights Brazilian Latin America  
 Rio de Janeiro Global Brazil Football  
 Olympics Obama Favelas  
 Opening Ceremony Review Fun and Games  
 Pope Francis Oscar Women Missed Urban  
Wrong London

**The Telegraph**

Manchester City Life Artist Ceremony Street British  
 Review Kemp Rio Favela DVD Brazil  
 Pope Francis Exclusive Olympics  
 Police Milan Rio de Janeiro London  
 Brazilian Generation World Cup Turn  
 Copacabana Beach

**Daily Mail**

Philippe Coutinho Carnival Samba Society Football  
 Magic Inside Double Rio de Janeiro Media  
 Favela Adriano  
 MailOnline on Twitter Britain  
 Games Hard Usain Bolt Sailing  
 Shot Dead Ticket Iconic Golden Girl

**AP**

Million Soccer Rio Games Flag Pope Museum  
 Brazilian Athletes Brazil WCup  
 Olympics Rio Mayor Rio Slum Drug  
 World Cup Nixes Rio Favela Rio Security

**Al Jazeera**

World Cup Slum Rio Olympic Games Brazil  
 Violence Police

**Tópico por favela:**

Se olharmos para os tópicos que foram mencionados por favelas específicas, podemos ver que “violência/drogas” foi o tópico mais frequente (ou empatado como tópico mais frequente) nas cinco favelas mais citadas. A Vila Autódromo é uma das poucas favelas no conjunto completo de dados para as quais “violência/drogas” não é um dos quatro tópicos mais frequentes.

	Tópico mais frequente (No.)	2º tópico mais frequente (No.)	3º tópico mais frequente (No.)	4º tópico mais frequente (No.)
<b>Rocinha</b>	Violência/drogas (86)	Pacificação (78)	Polícia (78)	Copa do Mundo (71)
<b>Alemão</b>	Polícia Violência/drogas (73)	–	Pacificação (60)	Olimpíadas (58)
<b>Maré</b>	Violência/drogas (65)	Polícia (59)	Olimpíadas (45)	Pacificação (40)
<b>City of God</b>	Violência/drogas (38)	Olimpíadas (35)	Polícia (23)	Segurança (17)
<b>Vidigal</b>	Pacificação Violência/drogas (25)	–	Polícia (22)	Olimpíadas (14)
<b>Vila Autódromo</b>	Olimpíadas (39)	Remoções (36)	Infraestrutura de transporte (21)	Copa do Mundo (21)

# 06. Representação

## ATRIBUTOS COMUNS

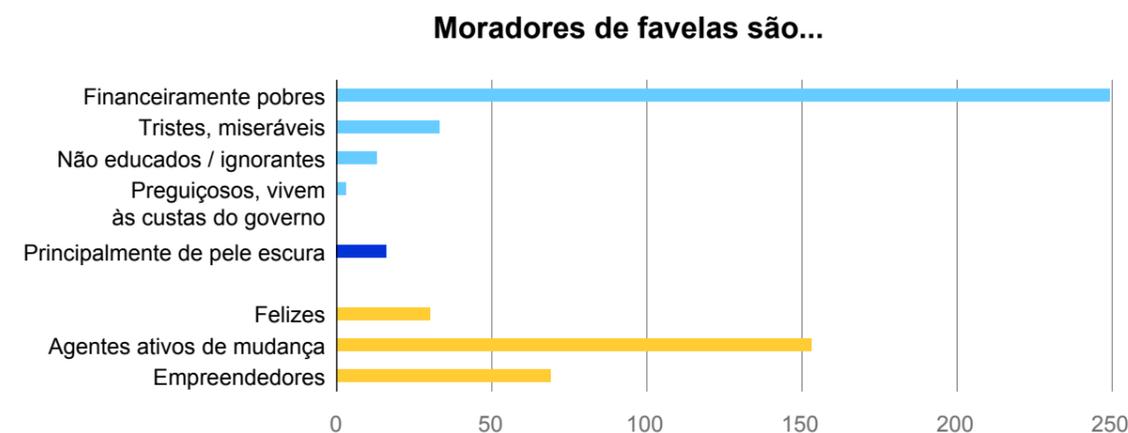
Com base na codificação inicial de uma amostra de matérias, compilamos uma lista de atributos que aparecem com frequência nas notícias na imprensa mainstream em inglês. Esses atributos variavam entre claramente positivos a claramente negativos, mas com um grande número de atributos neutros ou ambíguos entre eles; para minimizar uma possível interpretação tendenciosa e não confiável, optamos por não atribuir julgamentos de valor aos atributos, mas sim codificá-los simplesmente como menções.

Apenas codificamos uma matéria quando inclui um dos seguintes atributos, se esse atributo foi explicitamente mencionado ou demonstrado. Por exemplo, uma descrição de casas em ruínas seria codificada em: “Favelas são compostas por construções de má qualidade”, mas não para: “Os moradores de favelas são pobres”, embora o último esteja implícito.

O gráfico a seguir apresenta o número de matérias que caracterizam cada atributo, com atributos negativos listados primeiro, seguido de atributos positivos. **“Locais de violência” e “locais de drogas/gangues” claramente se destacaram como os atributos mais comumente retratados. Estes dois atributos são caracterizados, respectivamente, em mais de 350 matérias. O atributo positivo mais comum foi que as favelas são uma “fonte de cultura”, aparecendo em 133 matérias.** A maioria dessas matérias se refere às tradições de música e dança que emergiram das favelas (incluindo passinho, funk e baile funks e samba).



**O traço mais comum atribuído aos moradores das favelas foi “financeiramente pobre”. Foi positivo identificar que os moradores foram mais comumente retratados como “agentes ativos de mudança” e “empreendedores” do que como “infelizes, desesperados ou miseráveis”.** Para “agentes ativos de mudança”, codificamos matérias que incluíam moradores que trabalham para melhorar sua comunidade ou cidade, seja através de projetos sociais, da associação local de moradores, ou protestos e ativismo. Este atributo foi apresentado em mais de 150 matérias.

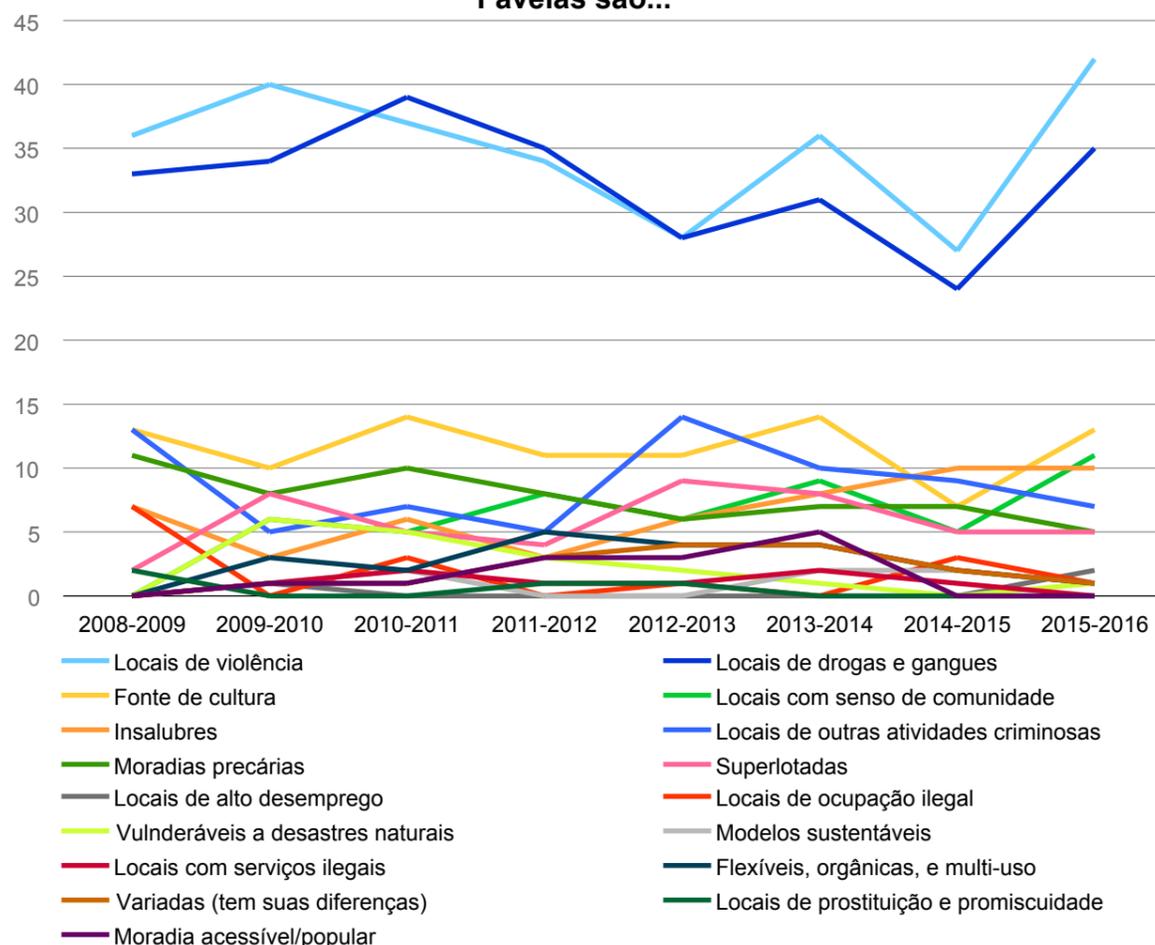


Por ano:

Tanto no ano da Copa do Mundo quanto no ano Olímpico, a porcentagem de matérias que descrevem as favelas como locais de tráfico de drogas/gangues e locais de violência aumentou em comparação com os anos anteriores. De fato, o ano de 2015-2016 apresentou o maior percentual de matérias (42%) retratando favelas como locais de violência no período estudado. Isso pode refletir parcialmente as taxas de violência crescentes em torno da cidade, mas isso significaria que o período 2014-2015 teria uma porcentagem maior do que o período 2013-2014. Em vez disso, os picos da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos podem refletir uma crescente preocupação da mídia com as questões de segurança em torno dos eventos e o fluxo de mais jornalistas que queriam escrever sobre a violência nas favelas.

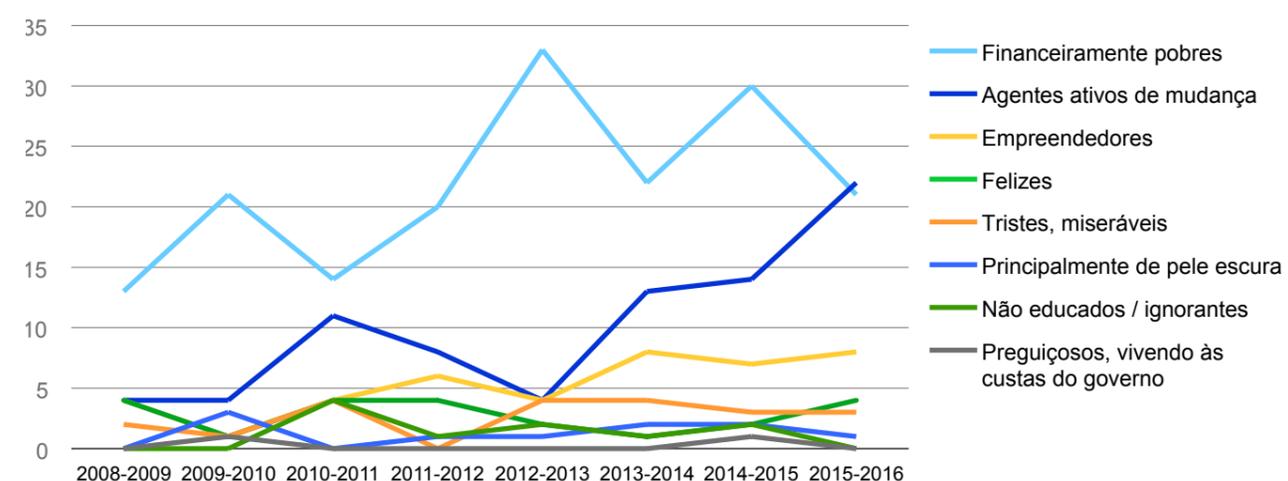
Ao longo dos anos, houve um declínio geral no percentual de matérias que retrataram a moradia das favelas como insegura, mas houve um aumento no percentual de matérias que retratam as favelas como insalubres, o que pode refletir um crescente nível de atenção ao saneamento como uma questão importante no Rio. Houve também um aumento gradual positivo no percentual de matérias que explicitamente retratavam as favelas como tendo um forte senso de comunidade. A maioria dos outros tópicos não mostram tendências claras.

Favelas são...



A porcentagem de matérias que retratam moradores de favela como “agentes ativos de mudança” aumentou ao longo dos anos, juntamente com um lento aumento de matérias retratando os moradores como empreendedores. Ao contrário dos picos de representações de favelas como locais de violência e atividade de drogas/gangues durante o período da Copa do Mundo e nos anos Olímpicos, os anos dos megaeventos tiveram menores porcentagens de matérias retratando moradores das favelas como financeiramente pobres.

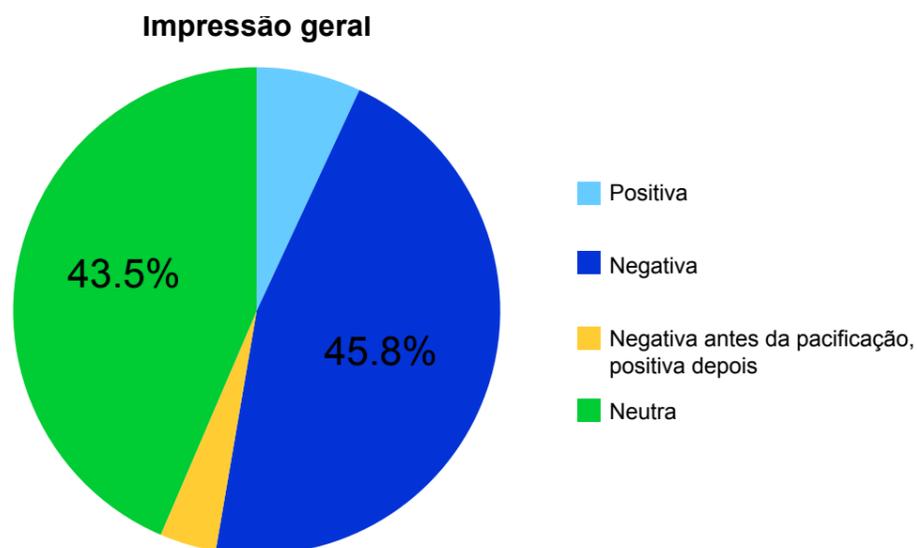
Moradores de favela são...



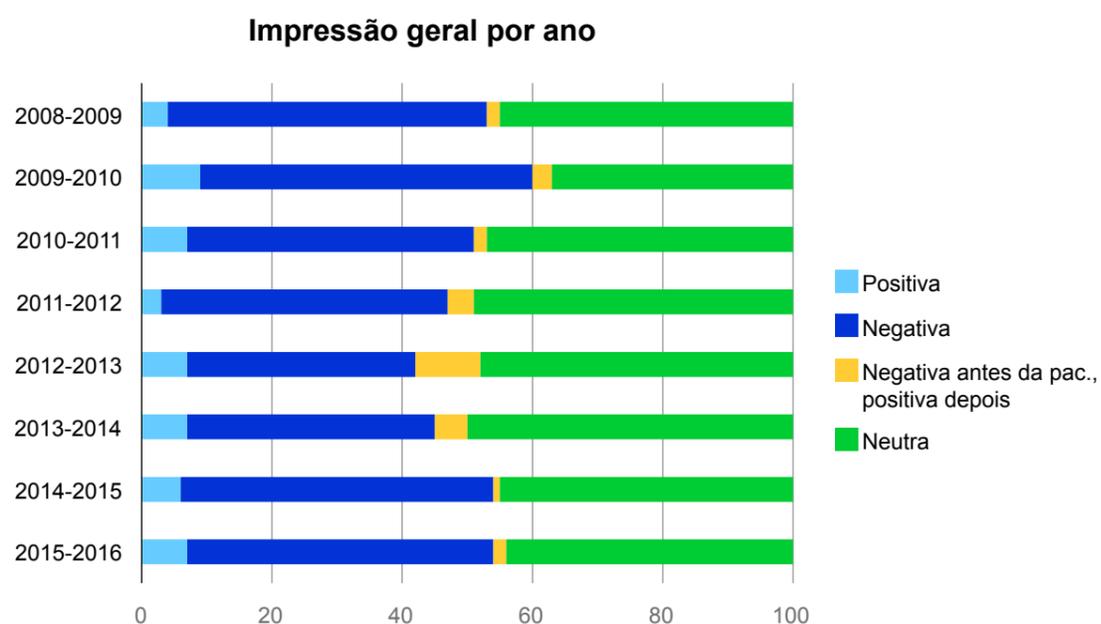
## IMPRESSÃO GERAL

Os codificadores rotularam cada matéria pela impressão geral que dava sobre as favelas do Rio. No caso de matérias codificadas na segunda fase de nossa pesquisa, dois codificadores tiveram que concordar com cada resposta. Para minimizar inconsistência, os codificadores se perguntaram: “Se esta matéria foi a primeira oportunidade que um leitor teve de ouvir falar das favelas do Rio, que impressão o leitor terá das favelas depois de ler a matéria?” Todas as matérias que incluíam elementos positivos e negativos das favelas, ou quando o pesquisador achou que a resposta poderia ser ambígua, foram rotuladas como “neutro”. Deve-se ter cuidado ao tirar conclusões desses números--a categoria “neutro” inclui matérias que poderiam ser interpretadas tanto como positivas ou negativas.

Para o período estudado, **cerca de 46% das matérias deram representações esmagadoramente negativas de favelas, o que corresponde ao elevado número de matérias focadas na violência e atividade de drogas/gangues nessas comunidades. Um percentual ligeiramente menor (44%) foi neutro, enquanto apenas 7% foram claramente favoráveis em relação às favelas. Cerca de 4% das matérias sugerem que a pacificação tornou as favelas lugares melhores.**



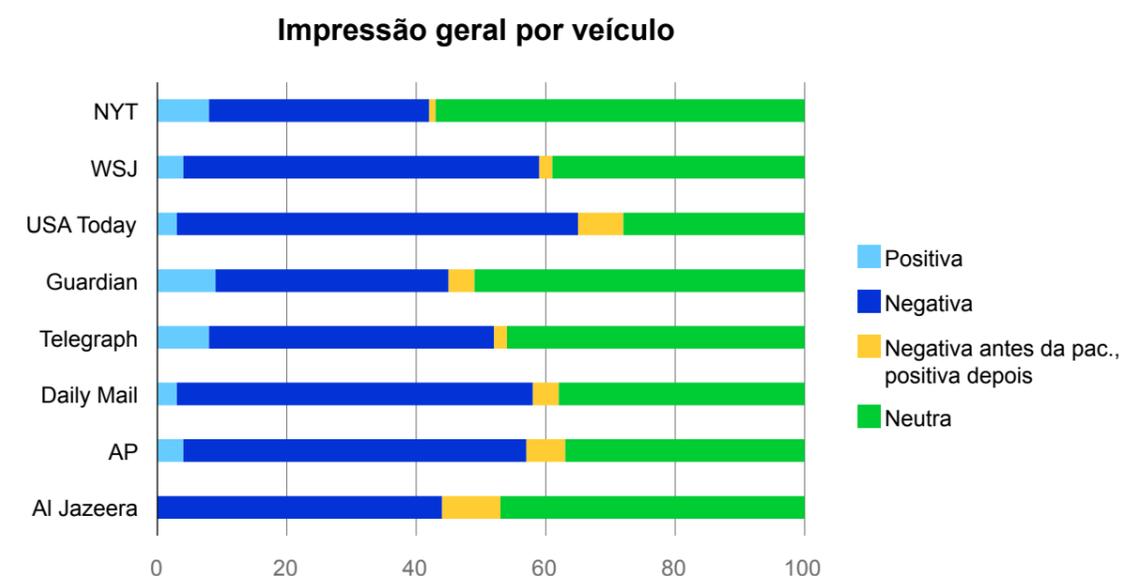
Por ano:



Embora as porcentagens das quatro categorias permaneçam aproximadamente semelhantes ao longo do período estudado, é interessante notar que o maior percentual de matérias sugerindo que a pacificação mudou favelas para melhor foram publicados em 2012-2013, quando a percepção pública sobre o programa de segurança do estado ainda era relativamente positiva. Apesar de sérios golpes de confiança na polícia, como no desaparecimento de Amarildo na Rocinha em julho de 2013, a instalação de UPPs em favelas de alta visibilidade, como no Complexo do Alemão, ao longo de 2012, deu a impressão de que o programa estava sendo bem-sucedido. A porcentagem de matérias com este otimismo diminuiu novamente após 2013.

Nossa base de dados não faz distinção entre, por um lado, as matérias que deixam uma impressão negativa das favelas mas também oferecem um olhar comedido como a matéria do *The New York Times* sobre violência policial, e, por outro, aquelas matérias que deixaram uma impressão negativa das favelas por meio de intensa estigmatização e reflexões desleixadas baseadas em suposição. É inegável que exemplos de matérias estigmatizantes continuaram a ser publicadas em 2016 e durante os Jogos Olímpicos. Essa matéria do *AP*, que foi republicada no *Daily Mail* em 22 de julho de 2016, bem como em outros veículos, é um exemplo de alguns dos piores relatos sensacionalistas que deixam o leitor com a impressão de que as favelas são bolsões infernais sem qualidades redentoras

Por veículo de mídia:



*The Guardian* (9%), *The Telegraph* (8%) e *The New York Times* (8%) tiveram os maiores percentuais de matérias que deram impressões claramente positivas de favelas. Mais de 50% das matérias no *USA Today* (62%), *The Wall Street Journal* (55%), *Daily Mail* (55%) e *AP* (53%) retrataram as favelas claramente negativamente, em comparação com apenas 34% das matérias do *The New York Times* e 36% das matérias do *The Guardian*. A *Al Jazeera* não teve nenhuma matéria que dava uma impressão claramente positiva das favelas, o que não significa que este veículo nunca tenha discutido atributos positivos de favelas, mas sim que cada matéria também discutiu algo negativo; uma excelente matéria da *Al Jazeera* sobre mídia comunitária e a iniciativa de jornalistas de favelas, por exemplo, foi codificada como neutro por também estar cobrindo violência em favelas.

## 07. Imagens

Uma imagem pode valer por mil palavras, mas somente 303 (28%) das matérias destacaram uma foto de favela. Onde as favelas eram o tema principal ou secundário, 276 (47%) das 592 matérias destacaram uma foto de favela.

**Das 303 matérias com fotos das favelas, 61 não identificaram a favela fotografada por nome, enquanto 41 incluíram uma foto de uma favela nomeada que não foi discutida na matéria.**

Das 765 matérias codificados na Fase 2 de pesquisa, 43 (6%) foram acompanhadas por vídeos apresentando favelas.

### Por ano:

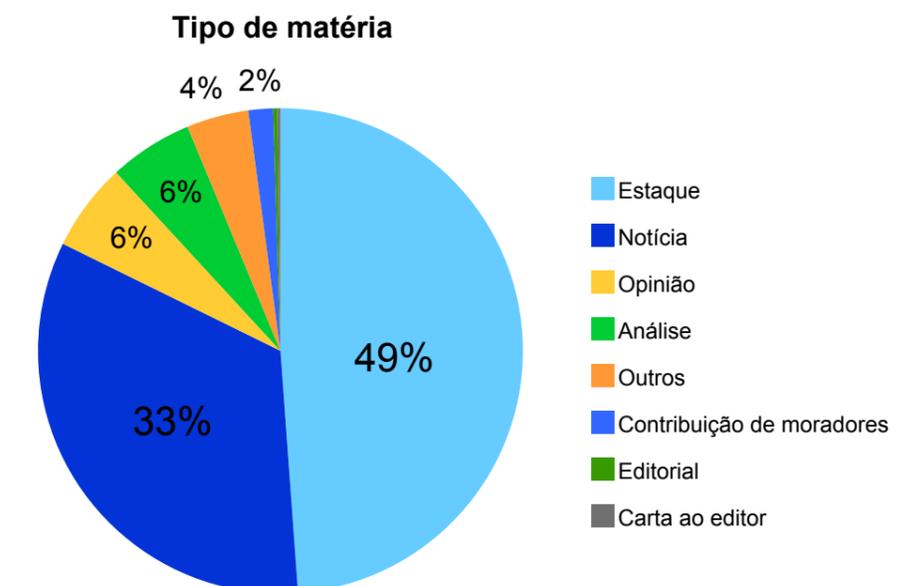
Não há uma clara tendência consistente ao longo dos anos, mas o menor percentual de matérias com foto de favela ocorreu no primeiro ano estudado (2008-2009: 16%) e as maiores porcentagens de matérias com foto de favela ocorreram no ano Olímpico (2015 -2016: 38%). O ano Olímpico 2015-2016 teve a maior porcentagem de matérias com vídeos com favela (8%), mas também não houve uma clara tendência de aumento do uso do vídeo ao longo dos anos.

### Por veículo de mídia:

A *Al Jazeera* foi o único canal que incluiu foto de favela em mais da metade de todas as matérias. *AP* foi a que menos incluiu foto de favela: 80% de suas matérias não tiveram nenhuma foto de favela. O *USA Today* teve a maior porcentagem de matérias com vídeos de favelas, com 23%, enquanto a *AP* teve a menor porcentagem com menos de 1%.

## 08. Tipo de Matéria

A maioria das matérias sobre as favelas noticiavam um incidente específico ou eram “matérias de destaque”, que exploravam um tema ou fenômeno mais aprofundado.

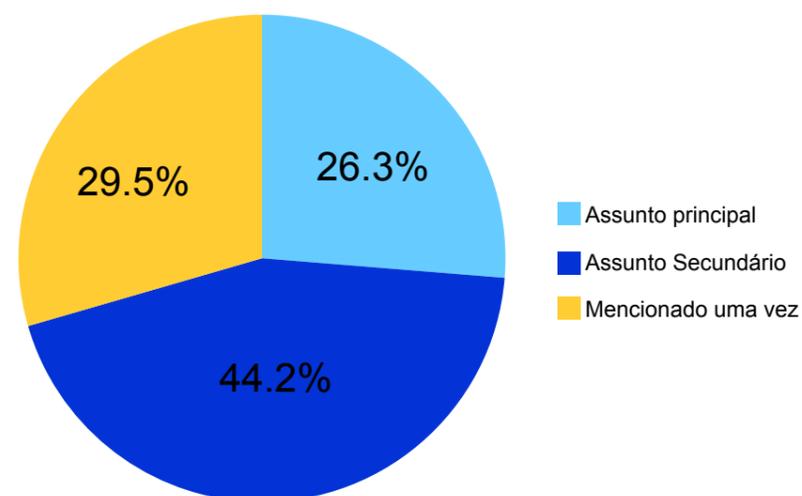


Dezessete matérias foram escritas ou tiveram a colaboração de moradores das favelas. Em 2012 Mauricio Horta, do Morro da Providência, escreveu junto com Theresa Williamson da ComCat uma matéria de opinião no jornal *The New York Times*. Essa foi a única matéria durante o período do estudo escrito por um morador de favela até o jornal *The Guardian* começar uma série inovadora chamada, “Rio Olímpico: Visão das favelas,” que contou com três jornalistas comunitários das favelas da Rocinha, Maré e Alemão, que contribuíram com cinco matérias no estilo de diário, de agosto de 2015 a agosto de 2016. Faremos um zoom nestas matérias comparando com as demais mais a frente neste relatório.

Em comparação com a centralidade global, a **porcentagem de matérias que mencionam favelas apenas uma vez diminuiu substancialmente durante o mês Olímpico, de 46% para 30%**. Não houve grande variação no percentual de matérias em que as favelas foram objeto principal, portanto o principal aumento veio na categoria de matérias em que as favelas eram um assunto secundário, que cresceu de 27% para 44%.

“Olimpíadas” foi o assunto principal de 78 matérias (56%), sendo “violência ou drogas” e “segurança” o tema principal de 10% e 9% das matérias, respectivamente. Na pesquisa de dados o termo “segurança” não foi um tema principal frequente.

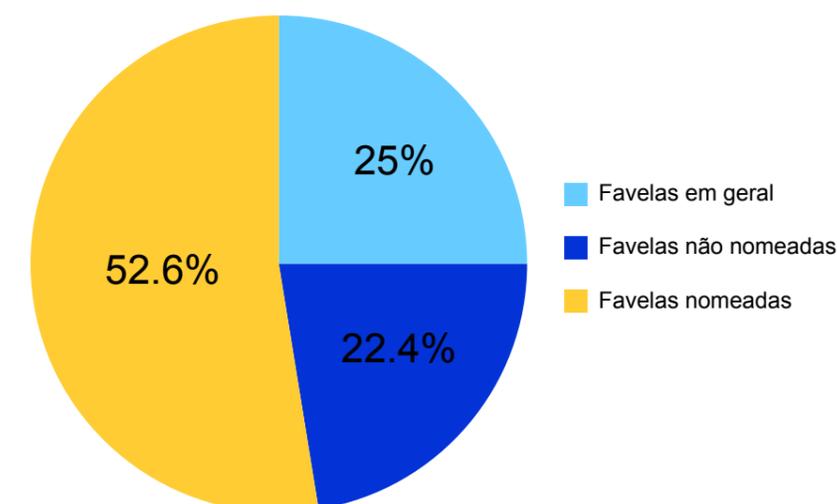
Centralidade (de 156 matérias)



Só três das 156 matérias não mencionaram as Olimpíadas o que enfatiza ainda mais o quanto o megaevento dominou a cobertura da mídia de agosto. Os seguintes temas mais comuns foram: “violência ou drogas” (mencionado em 65% das matérias), “polícia” (51%), “turismo/viagem” (48%) e “segurança” (40%). Esta é uma posição excepcionalmente elevada para o “turismo/viagem”, enquanto a “segurança” em um sentido geral na cidade ultrapassou a discussão específica da “pacificação”.

Em uma mudança substancial a partir dos dados globais, a **especificidade das favelas foi muito maior durante o mês Olímpico**. 53% das matérias em agosto de 2016 nomearam pelo menos uma favela específica, um aumento relativo aos 49% das matérias de um modo geral. 22% das matérias de agosto discutiam uma favela específica sem nomeá-la (um aumento em relação aos 10% das matérias de modo geral), enquanto apenas 25% referiam-se às favelas de forma genérica (comparado com 42% no geral).

Especificidade de favela



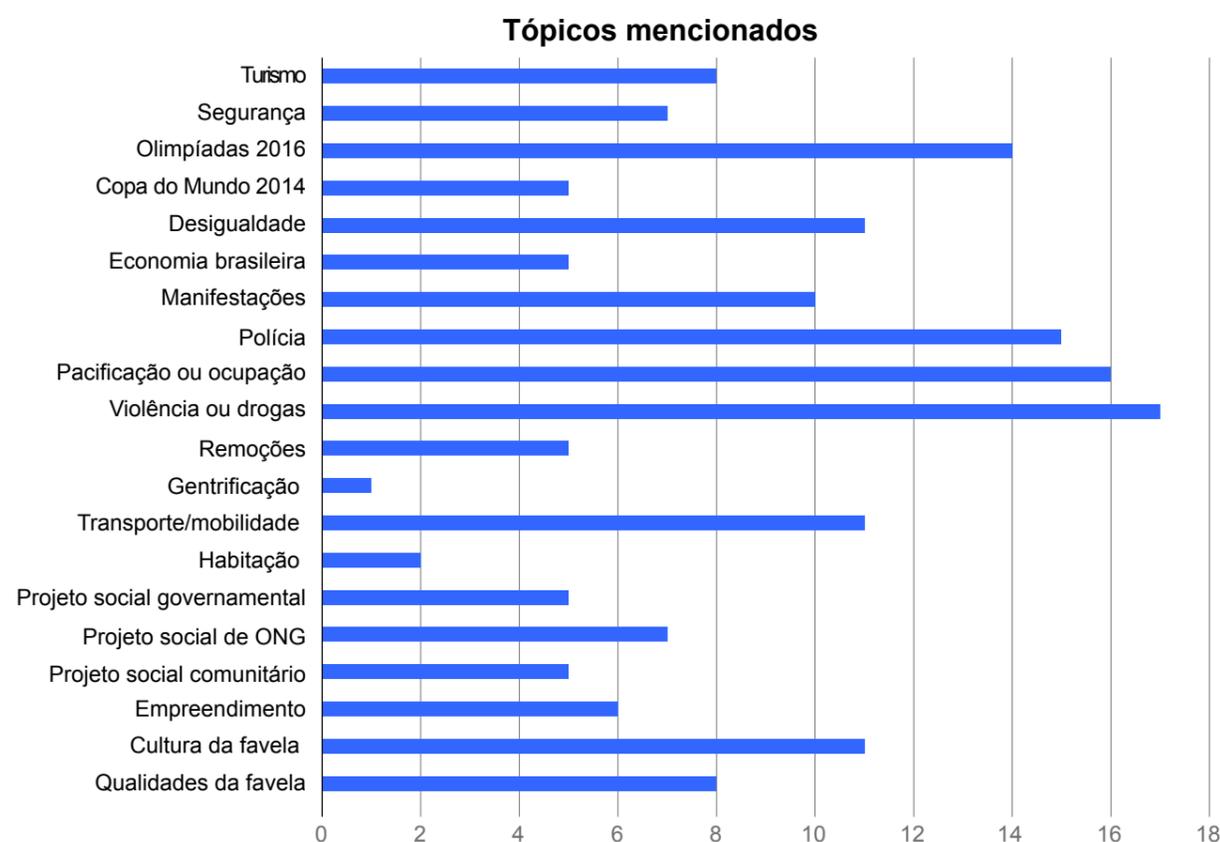
As favelas mais citadas foram a Cidade de Deus (em 14% das matérias) seguidas pelo Complexo da Maré e Complexo do Alemão (cada com 13%). Maré e Alemão foram mencionadas mais durante o período 2015-2016. Cidade de Deus foi mencionada desproporcionalmente durante os próprios Jogos, em grande parte devido ao sucesso de Rafaela Silva. A Zona Norte ainda foi destaque em mais matérias (31%) do que as outras zonas.

O grupo mais citado sobre favelas em agosto de 2016 foi “outros moradores de favela” (em 26% das matérias) e “líderes de favelas” (14%). **Isso sugere que o mês Olímpico realmente ofereceu espaço sem precedentes--tanto em termos absolutos quanto relativos--para as vozes das favelas serem ouvidas.**

43% das matérias em agosto de 2016 não usaram nenhuma palavra alternativa para “favela” (semelhante a 42% do conjunto de dados como um todo). As alternativas gerais foram “slum” (29%), “comunidade” (23%) e “área” (17%). Mas “slum” (15%) e “shantytown” (7%) foram usados mais do que qualquer outro termo como alternativas principais, em 15% e 7% das matérias, respectivamente.

Como na pesquisa de forma geral, os atributos mais frequentes utilizados para descrever as favelas são como “locais de violência” e “locais de atividade de drogas/gangues”, enquanto os atributos mais frequentemente utilizados para descrever os moradores das favelas foram “financeiramente pobres” e “agentes ativos de mudança”.

Das 17 matérias escritas ou co-escritas por moradores de favela, uma foi uma matéria de opinião no *The New York Times* em 2012, por Theresa Williamson da ComCat e Maurício Hora do Morro da Providência, e as outras 16 foram por jornalistas comunitários que faziam parte da série “Rio Olímpico: Visão das favelas” do *The Guardian*, escrito entre agosto de 2015 e agosto de 2016. **Em 100% das matérias foram abrangidos os temas “violência ou drogas”, “pacificação” e “polícia”, tendo esses três como tópicos mais regulares, mas o gráfico abaixo mostra que outros tópicos foram mencionados em mais de 50% das matérias, no qual sugere que este conjunto de matérias cobrem mais tópicos do que os mencionados na pesquisa como um todo.** “Olimpíadas”, “cultura da favela”, “infraestrutura de transporte/mobilidade”, “desigualdade”, “protestos”, “qualidades das favelas” e “turismo/ viagem” foram mencionados em mais da metade das matérias. Esses dados sugerem que jornalistas comunitários são tão ou até mais preparados que os jornalistas internacionais para cobrir as questões negativas que suas comunidades enfrentam, mas muito mais propensos a discutir aspectos positivos também.



Ao discutir a violência em favelas, matérias de jornalistas comunitários ou mostravam tanto os moradores quanto a polícia como perpetradores de violência, ou apenas a polícia. **Nenhum sugeriu que a violência fosse perpetrada apenas por moradores.** Este é um ponto forte dos dados das matérias que mencionaram a violência. No conjunto de dados completo só 40% retratou os moradores como violentos.

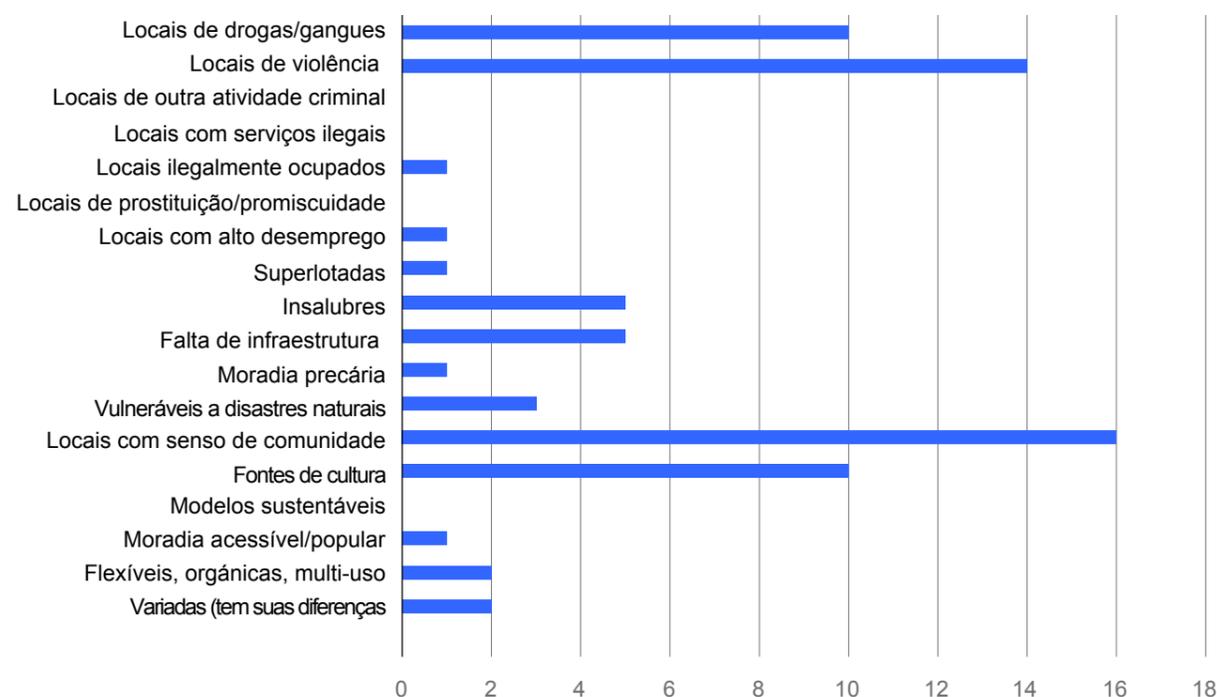
**Todas as 17 matérias mencionaram uma favela específica pelo nome.** Além das comunidades de origem dos autores (Providência, Rocinha, Alemão e Maré), os jornalistas comunitários também colocaram em discussão o Caju, a Favela do Metrô, a Cidade de Deus, a Vila Autódromo, Manguinhos, a Mangueira e a Chácara do Céu. Os três correspondentes da série do *The Guardian* frequentemente se referiam às comunidades uns dos outros, apesar de um claro mandato para se concentrarem em suas próprias comunidades.

Os jornalistas comunitários nunca citaram diretamente a polícia ou autoridades do governo, embora eles os fizessem referência indiretamente tantas vezes como referenciavam outros moradores da favela. Em vez disso, essas matérias apresentavam citações de outros moradores das favelas, fontes de mídia comunitária (que raramente eram citadas diretamente em outros lugares do conjunto de dados completo) e outras fontes de mídia.

**Todas as 17 matérias usam “comunidade” como uma alternativa para “favela”, com “bairro” aparecendo como a segunda alternativa mais comum em 10 matérias. Nenhuma dessas matérias usa “shantytown”, e apenas uma matéria da série do *The Guardian* usa “slum”.** Em todo o conjunto de dados, o *The Guardian* usou “slum” e “shantytown” em 22% e 14% das matérias respectivamente, de modo que a ausência quase completa dessas palavras do pequeno conjunto de dados de jornalistas comunitários é significativa.

Comparado ao grande conjunto de matérias em que as favelas são o tema principal, uma maior porcentagem de jornalistas comunitários descreveu favelas como tendo esgoto precário e infraestrutura de má qualidade, mas relativamente menos matérias falaram de favelas tendo “habitações precárias” (1 em 17, ou 6%, em comparação com 15% do conjunto de dados completo). **Somente 13% dos jornalistas comunitários disseram que os moradores das favelas eram pobres, em comparação com 34% de todas as matérias com favelas como assunto principal.**

### Favelas são...



**Uma maior porcentagem de matérias de jornalistas comunitários retrata as favelas como locais de violência, com uma porcentagem semelhante entre os grandes e pequenos conjuntos de dados que os retratam como locais de atividade de drogas/gangues. No entanto, pelos jornalistas comunitários, ainda mais matérias retratavam as favelas como tendo um senso de comunidade do que espaços de violência.**

94% das matérias de jornalistas comunitários retratavam as favelas como tendo um forte senso de comunidade (comparado a apenas 21% do maior conjunto de dados), 59% retratavam as favelas como fontes de cultura (contra 24% no geral). Os moradores da favela foram retratados como agentes ativos de mudança e empreendedores em 71% e 47% das matérias respectivamente, contra 31% e 16%, respectivamente, no maior conjunto de dados. **Novamente, embora os jornalistas comunitários regularmente apresentem aspectos negativos das favelas, eles cobrem aspectos positivos muito mais frequentemente do que a cobertura média.**



# Conclusão

**O aumento da cobertura das favelas na mídia internacional é um legado verdadeiramente positivo da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016.** A cobertura extensa e diversa das favelas é importante para corrigir uma história de cobertura amplamente uniforme e estigmatizante. Os estereótipos negativos têm servido há muito tempo como modelos para intervenções de cima para baixo que presumem que nenhum aspecto das favelas é digno de preservação, justificando políticas que exacerbam a desigualdade e, por exemplo, legitimam remoções e a violência policial. No entanto, o Rio de Janeiro é uma cidade que se preocupa com sua imagem global, e a percepção internacional de suas favelas e as ações da cidade em relação a elas podem influenciar a política local para uma abordagem mais inclusiva.

A expansão contínua de vozes das favelas ajudará a afastar os estigmas, razão pela qual estamos tão satisfeitos que uma das tendências mais claras de nossa pesquisa é o aumento de citações diretas de moradores de favelas ao longo dos anos, tanto em números absolutos de matérias quanto na porcentagem de quantas matérias citam os moradores.

No entanto, as favelas continuam a ser retratadas como locais de violência. As dezessete matérias de moradores de favelas oferecem uma visão útil sobre como podemos evitar a discussão da violência simplesmente perpetuando estereótipos improdutivos e justificando a resposta da violência do estado. Todas as dezessete matérias de escritores das favelas reconhecem a violência generalizada que existe na cidade do Rio de Janeiro e que afeta desproporcionalmente a vida dos moradores das favelas, mas também proporcionam um espaço substancial para discutir a cultura das favelas, as iniciativas dos moradores das favelas para mudar seus bairros, as críticas da política por moradores e os altos e baixos da vida diária na favela.

Favelas são lugares complexos; sua cobertura precisa permitir essa complexidade também.

# Recomendações Para Jornalistas

**MANTENHA** a atenção. Nossos resultados mostram que a expansão das plataformas para as notícias e cobertura das favelas foi bem sucedida ao expandir estas plataformas para as vozes dos moradores de favela. A partir de diversas entrevistas com líderes comunitários após a Copa do Mundo, fica notável que estes líderes comunitários realmente apreciam a oportunidade de conversar com jornalistas internacionais e muitos sentem que a mídia internacional está trazendo um novo interesse e abordagem crítica das questões sociais para além do que existe nos meios de comunicação nacionais.

“É realmente positivo que a imprensa internacional esteja dando atenção às comunidades, porque a mídia nacional só dá atenção às comunidades quando algo ruim está acontecendo”.

– Líder comunitário do Horto, falando sobre cobertura internacional durante a Copa do Mundo

**RECONHEÇA** a sua responsabilidade de fornecer uma representação equilibrada das favelas. As matérias evidentemente negativas que perpetuam os estigmas sobre as favelas continuam a superar as matérias evidentemente positivas que desafiam esses estigmas e situam os moradores como potenciais agentes de mudança positiva. Tome um momento para considerar o que a impressão subjacente do seu trabalho está criando para seus leitores e o impacto final que isso terá sobre as comunidades que você escreve sobre.

**BUSQUE** para além da perspectiva de quem é de fora. Apesar do ponto acima, houve um fluxo de matérias durante a Copa do Mundo e no ano de preparação dos Jogos Olímpicos que eram relatos a partir da perspectiva do jornalista, sem incluir as perspectivas dos moradores das favelas e ainda uma série de outras matérias que pediram opiniões de atletas ou celebridades das favelas que mal visitaram.

**PEÇA** apoio da ComCat para procurar contatos que possam fornecer perspectiva sobre histórias relacionadas às suas comunidades. Estamos aqui para ajudar.

**VARIE** o tópico. A maioria das matérias que mencionam as favelas ainda se concentram em questões fundamentalmente negativas--violência, gangues, drogas, pobreza--em detrimento da moradia, das iniciativas comunitárias, da cultura, do ativismo e de uma variedade de outros temas que estão implorando maior cobertura e que podem fornecer mais compreensão para debates sobre as mesmas questões no país de origem do jornal.

**RESPONDA** à crescente familiaridade internacional com a palavra “favela” (graças ao seu trabalho), reduzindo as palavras com estigmas pesados, como “slum”, que ainda permeia mais matérias do que qualquer outra palavra alternativa para favela.

**EXPLORE** as favelas além das que já recebem cobertura significativa. A ComCat está sempre à disposição para oferecer suporte a histórias sobre favelas menos conhecidas.

**EMPREGUE** os jornalistas comunitários para informar sobre suas próprias comunidades.

